



Campeonato Brasileiro de Futebol

O **Campeonato Brasileiro de Futebol**, também conhecido como **Campeonato Brasileiro**, **Brasileirão** e **Série A**, é a liga brasileira de futebol profissional entre clubes do Brasil, sendo a principal competição futebolística no país. É por meio dela que são indicados os representantes brasileiros para a Copa Libertadores da América (juntamente com o campeão da Copa do Brasil) e para a Copa Sul-Americana. O campeão do torneio também conquista uma vaga na Supercopa Rei no ano seguinte.

Ao contrário do que ocorrera em outros países da América do Sul, houve muitos desafios para que o futebol no Brasil tivesse um sistema de disputa em nível federal.^[5] Além da grande dimensão geográfica do país, contribuíram para essa situação a origem e a consolidação do futebol no país a partir dos grandes centros urbanos, algo que fortaleceu uma organização por federações estaduais; as intensas rivalidades pelo poder entre dirigentes paulistas e cariocas, os maiores centros futebolísticos do Brasil; e a própria postura da Confederação Brasileira de Desportos (CBD, precursora da atual Confederação Brasileira de Futebol), a então entidade responsável pelo futebol nacional e que tinha mais interesse em arrecadar com o modelo de um Campeonato Brasileiro entre Seleções Estaduais, originalmente a nomenclatura "Campeonato Brasileiro de Futebol" pertencia a essa disputa, jogada de forma descontínua entre 1922 e 1962, além de uma edição em 1987.^{[5][6][7]} Em 1937, surge a primeira disputa nacional de clubes profissionais, o Torneio dos Campeões da FBF (liga de dissidentes e defensora da profissionalização), reconhecido pela CBF, em 2023, como Campeonato Brasileiro.^{[8][9][10]} Antes, houve o Campeonato Brasileiro de Clubes Campeões,^[nota 1] triangular da CBD jogado em 1920, em pleno amadorismo.^[11] Apenas em 1959, como estabelecido em 1955,^{[12][13][14]} a CBD cria um torneio nacional regular de clubes profissionais, a Taça Brasil.^[13] Em 1967, o Torneio Rio-São Paulo foi expandido para incluir equipes de outros estados, ficando conhecido como Torneio Roberto Gomes Pedrosa, e passando a ser considerado uma competição nacional. Em 1971, a CBD iniciou um novo torneio nacional, o Campeonato Nacional de Clubes, torneio este, que foi considerado, entre 1976 e 2010, pela entidade máxima do futebol brasileiro como sendo a primeira edição do Campeonato Brasileiro. Em seus boletins oficiais entre 1971^[15] e 1975, a CBD colocava as edições do Torneio Roberto Gomes Pedrosa/Taça de Prata^[nota 2] em igualdade de condições com as edições posteriores do Campeonato Brasileiro,^{[16][17][18][19]} apenas mantendo os nomes próprios, excluindo esta informação a partir do boletim de 1976. O primeiro Campeonato Brasileiro oficialmente com esse nome foi realizado em 1989. Em dezembro de 2010, a CBF unificou a Taça Brasil (1959 a 1968) e o Torneio Roberto Gomes Pedrosa/Taça de Prata (1967 a 1970) aos títulos a partir de 1971.^{[20][21][22]}

Uma das características históricas do Campeonato Brasileiro foi a falta de uma padronização no sistema de disputa, que mudava a cada ano, assim como as regras e o número de participantes. Por conta disso, em diversas temporadas não havia sistema de acesso e descenso para a Segunda Divisão, ao mesmo tempo em que houve edições as quais o regulamento previa, no mesmo ano, o acesso das equipes com melhor campanha para a Primeira Divisão. Somente na década de 1990, a CBF instituiu um sistema mais regular entre diferentes divisões. Dentre os vários formatos já adotados incluem-se sistema eliminatório (1959–1968) e sistemas mistos de grupos (1967–2002). A fórmula de disputa do campeonato foi padronizada somente em 2003, quando foi adotado o sistema de pontos corridos com todas as equipes se enfrentando em turno e retorno.^[23] O primeiro campeão brasileiro foi o Atlético Mineiro em 1937,^[8] enquanto o Palmeiras é o clube que detém o maior número de títulos brasileiros, com doze conquistas;^[24] Desde sua edição pioneira em 1937, dezessete clubes já foram campeões brasileiros, treze por mais de uma vez, de sete estados e nove cidades diferentes, sendo que apenas o estado de São Paulo teve

Campeonato Brasileiro de Futebol

Brasileirão



Logotipo oficial da competição

Dados gerais

Organização	CBF
Edições	69 (10 em mata-mata, 36 em sistema misto e 22 na modalidade de pontos corridos)
Outros nomes	<i>Brasileirão</i>
Local de disputa	<u>Brasil</u>
Número de equipes	20
Sistema	Pontos corridos com turno e retorno

Dados históricos [Ocultar]

Primeiro vencedor	▲ <u>Atlético Mineiro</u> (1937)
Último vencedor	🇧🇷 <u>Botafogo</u> (2024)
Maior vencedor	🇧🇷 <u>Palmeiras</u> (12 títulos)

Ascensão e descenso [Ocultar]

Promove para	<u>Copa Libertadores da América</u> <u>Copa Sul-Americana</u> <u>Supercopa do Brasil</u>
Rebaixa para	<u>Série B</u>

Estatísticas [Expandir]

Informações adicionais [Expandir]

Divisões

Série A • **Série B** • **Série C** • **Série D**



Edição atual

Nomes oficiais do Campeonato Brasileiro^{[1][2]}

<u>Torneio dos Campeões*</u>	1937
<u>Taça Brasil</u>	1959–1968
<u>Torneio Roberto Gomes Pedrosa</u>	1967
<u>Taça de Prata*</u>	1968–1970

*A primeira edição do novo modelo do Campeonato Nacional, conforme o periódico Correio da Manhã.^{[3][4]}

*De 1968 a 1970, o nome oficial era Taça de Prata, mas ficou conhecido pelo seu nome antecessor, Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

campeão por mais de uma cidade, três no total (Campinas, Santos e São Paulo), e apenas a cidade do Rio de Janeiro teve mais de três clubes campeões, quatro deles (Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco da Gama), características estas que demonstram o nível de competitividade do campeonato.^{[25][26]}

O Campeonato Brasileiro é uma das ligas mais fortes do mundo, sendo a liga mais valiosa do continente americano e a sétima do mundo, contando entre seus integrantes habituais com a participação do maior número de clubes detentores de títulos de "campeões mundiais", com dez campeonatos ganhos por seis clubes, o segundo em termos de quantidade de títulos da Copa Libertadores da América, com vinte e quatro títulos conquistados por doze clubes e ainda outros três finalistas, atrás em títulos apenas da Primera División Argentina, com 25 títulos conquistados por oito clubes e mais dois clubes finalistas. Nos últimos anos, o Brasileirão vem sendo também classificado como um dos campeonatos nacionais mais valiosos do mundo.^{[27][28]} Por conta disso, a Série A do Campeonato Brasileiro é reconhecida como uma das ligas nacionais mais equilibradas do mundo. De acordo com o ranking da Federação Internacional de História e Estatísticas do Futebol (IFFHS, na sua sigla em inglês), é um dos cinco campeonatos mais fortes do mundo — no relatório de 2020, esteve somente atrás da Premier League inglesa.^[29] É ainda o torneio de futebol mais visto no continente americano e um dos mais expostos internacionalmente, transmitido para mais de 150 países.

Campeonato Nacional de Clubes	1971–1974
Copa Brasil	1975–1979
Taça de Ouro	1980–1983
Copa Brasil	1984
Taça de Ouro	1985
Copa Brasil*	1986–1988
<small>*Em 1987 e 1988, o nome oficial era Copa Brasil, mas ficou conhecido como Copa União.</small>	
Campeonato Brasileiro Série A*	1989-1999; 2001– <i>presente</i>
<small>*Desde 2018, a CBF, em seu <i>site</i> oficial, também denomina a competição de Brasileirão Série A.</small>	
Copa João Havelange	2000

História

Antecedentes e primeira edição: o Torneio dos Campeões da FBF (1937)

A maneira como o futebol consolidou-se no Brasil criou várias dificuldades para se estabelecer um sistema de disputa que ultrapassasse as fronteiras estaduais.^[5] Ainda que já se praticasse o esporte em território brasileiro desde o final do século XIX, bem como houvesse clubes disputando campeonatos locais organizados por ligas e associações (ambas embriões das atuais federações), não havia nacionalmente uma instituição responsável pela centralização e regulamentação do futebol no país até meados da década de 1910.^[5] Nesse sentido, as primeiras entidades surgidas para tentar organizar o futebol nacional foram a Federação Brasileira de Sports (FBS) e a Federação Brasileira de Football (FBF).^[5] Embora ambas rivalizassem e tivessem buscado o reconhecimento da Federação Internacional de Futebol (FIFA), ambas acabaram dissolvidas em prol da criação da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), cujo corpo funcional seria posteriormente composto por assembleia geral das federações associadas.^[5]

A criação da CBD ajudaria a organizar de maneira oficial o selecionado do Brasil que representaria o país em competições, como foi o caso da primeira edição do Campeonato Sul-Americano de Futebol (atual Copa América) em 1916.^[5] Outra missão institucional da nova confederação seria a promoção de torneios nacionais em território brasileiro, algo que, no entanto, ficou impossibilitado pela falta de recursos dessa entidade e dos constantes atritos entre as poderosas ligas cariocas e paulistas, os dois grandes centros futebolísticos no país.^[5] O jornal O Estado de S. Paulo de 29 de março de 1920, divulgou que o triangular daquele ano era um campeonato nacional, representado pelas forças máximas da associação, e que, após a vitória sobre o Fluminense, o Paulistano confirmou o seu título de "campeão brasileiro de futebol". Em plena época do amadorismo, depois de vencer os gaúchos e cariocas no Campeonato Brasileiro de Clubes Campeões, a diretoria do clube paulista voltou para casa festejando os "campeões brasileiros".^{[34][35][36]}

Em 1922, a CBD organiza o primeiro Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais (na época referido como Campeonato Brasileiro de Futebol), um torneio que reunia os selecionados das entidades federativas filiadas à confederação.^[37] Bem sucedido, esse campeonato tornou-se o principal projeto da confederação em nível federal para o futebol no país.^[5] A CBD organizou vinte e seis edições da disputa (entre 1922 e 1962), a FBF, três (1933 a 1935), e a CBF (sucessora da CBD), a última (1987).^[30]

Novas tensões surgiram no futebol brasileiro durante a década de 1930, desta vez motivadas pelas disputas em torno do amadorismo e do profissionalismo na modalidade. Frente à postura da CBD, favorável a manutenção da veia amadora, um grupo de clubes paulistas (vinculados à Associação Paulista de Esportes Atléticos) e cariocas (ligados à Liga Carioca de Futebol) rompeu com a confederação para criar a Federação Brasileira de Football (FBF, sem relação com a primeira criada em 1915).^[5] Para se afirmar nacionalmente ante à CBD, uma das primeiras iniciativas da FBF foi a organização de um campeonato brasileiro de



Elenco do Palestra Italia, primeiro campeão do Torneio Rio–São Paulo em 1933. Esta edição e a de 1934 foram organizadas pela Federação Brasileira de Futebol (a de 1934 não foi concluída), que pretendia organizar um campeonato nacional de clubes, em contraponto ao de seleções da CBD. A FBF foi uma federação nacional vinculada somente ao futebol, que existiu de 1933 até 1941 e defendia a profissionalização do esporte. Em 1938 foi incorporada à CBD, ex-opositora, e em 1941 foi extinta, com a CBD lhe ratificando os atos.^[30] Após a Portuguesa terminar os dois certames de 1933 em 3º lugar (estadual e Rio-SP), o jornal Correio de S. Paulo colocava os lusos como favoritos ao título de "campeão paulista e brasileiro" de 1934. Em 1937, o mesmo jornal rotulou o primeiro Campeonato Brasileiro, também organizado pela FBF, como o terceiro.^{[31][32][33]}

clubes de futebol profissional.^[5] Foi realizado um campeonato em 1933 contando apenas com equipes das associações do Distrito Federal (atual município do Rio de Janeiro) e de São Paulo, as duas únicas formalmente filiadas à FBF. Portanto, este torneio foi a origem do Torneio dos Campeões de 1937 e do Rio–São Paulo. Este último firmou-se, ao longo da década de 1950 e início de 1960, como uma dos mais tradicionais competições do futebol brasileiro. O Torneio Rio–São Paulo de 1933 também ficou marcado por ser a primeira competição da era do profissionalismo do futebol brasileiro, sendo o Palestra Italia tratado pelo jornal Correio de S. Paulo como "campeão paulista e nacional de profissionais", no ano em que a FBF ainda estava realizando "o primeiro Campeonato Brasileiro de seleções profissionais".^{[38][39][5][40]} No entanto, a edição seguinte do Rio-SP foi interrompida ainda na fase classificatória, devido às disputas políticas, com clubes trocando de federações, em meio ao processo de profissionalização do futebol no Brasil.^[41] O Torneio Rio–São Paulo voltou a ser realizado somente em 1940, mas dessa vez pelas federações dos dois estados. A competição novamente não chegou ao fim, sendo interrompida após um turno disputado, enquanto seu regulamento previa a realização de dois turnos. Assim, a CBD deu o torneio como inacabado, sem nenhum clube ter se sagrado campeão.^{[42][43][44][45][46][47][48]} Apenas a partir de 1950 que o Torneio Rio–São Paulo passou a ser disputado anualmente.

Finalmente, em 1937, em vez de organizar o que seria seu quarto Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais, a FBF, pressionada financeiramente, preferiu reunir os clubes campeões estaduais de 1936 em suas ligas filiadas.^[30] Assim, disputou-se o Torneio dos Campeões de 1937, primeiro certame nacional entre clubes profissionais do Brasil.^[49] Foi vencido pelo Atlético-MG, que tornou-se o primeiro campeão brasileiro.^[50]

Antes do final da década de 1930, FBF e CBD entraram em um acordo, tendo a primeira participação na gestão especializada do futebol dentro do país e a segunda organizando a representação internacional do desporto brasileiro (e, por conseguinte, da Seleção Brasileira).^[5] Na prática, com a instituição do Decreto-Lei 3 199 de 1941, a federação foi dissolvida e seus quadros foram assimilados ao corpo da confederação, que ratificou-lhe os atos.^[51]

Desse modo, o Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais permaneceu como a principal competição organizada no país.^[5] Contudo, seu modelo de disputa incomodava aos principais clubes nacionais, que disputavam os campeonatos organizados por suas federações estaduais e também realizavam muitos amistosos para arrecadar recursos.^[5] Com isso, os clubes resistiam a ceder seus atletas para a montagem dos selecionados estaduais que atuavam no Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais.^[5]



Elenco do Atlético, primeiro campeão brasileiro. Em pé, da esquerda para a direita: Floriano Peixoto (técnico), Kafunga, Florindo, Zezé Procópio, Lola, Bala, Alcindo, Quim, Clóvis; agachados: Paulista, Alfredo, Guará, Nicola, Rezende e Elair.

O início da regularidade a partir da CBD: a Taça Brasil e o Torneio Roberto Gomes Pedrosa/Taça de Prata (1959–1970)



Time do Bahia com a taça e as faixas de campeão brasileiro de 1959.

Ciente do problema da falta de uma competição de caráter nacional, a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) estudou maneiras de contentar financeiramente tanto os clubes quanto as federações estaduais como ainda a própria CBD. Em setembro de 1955, durante o primeiro Congresso Brasileiro de Futebol — que tinha como um dos principais objetivos, a realização de um torneio nacional de clubes campeões com a finalidade de se conhecer o time campeão brasileiro — foi aprovada a proposta de criação da Taça Brasil pela CBD e, ficando firmado que, o campeonato seria disputado anualmente e que a sua primeira edição aconteceria somente em 1959.

Em razão do calendário do futebol brasileiro já estar aprovado no período de 1955 a 1958, não podendo sofrer alterações em decorrência da Copa do Mundo de 1958. Sendo assim, ficou definido naquela época para a Taça Brasil começar somente em 1959.^{[12][13]} A criação do torneio era necessária como forma de conciliar e integrar os clubes de outros estados, pois questionava-se o fato de apenas clubes cariocas e paulistas terem a chance de participar do Torneio Rio–São Paulo e da Copa



Time do Palmeiras campeão brasileiro de 1969.

Rio Internacional.^[52] A partir da segunda metade da década de 1950, a entidade brasileira também esteve diretamente envolvida na proposta enviada à Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL) de criação da Copa dos Campeões da América (atual Copa Libertadores da América), uma competição anual que reuniria times campeões nacionais disputando o título continental, e cujo campeão pudesse enfrentar o vencedor da Taça dos Campeões Europeus, criada em 1955 pela União das Associações Europeias de Futebol (UEFA, na sua sigla em inglês). Jus a isso, a CBD encontrou mais uma necessidade para a realização de uma competição para



Garrincha em jogo pelo Botafogo.

definir o campeão brasileiro a ser indicado como o representante do Brasil na competição sul-americana. Desta maneira, em 1959, a CBD deu início à Taça Brasil, uma competição entre os clubes campeões estaduais muito mais abrangente que os torneios Rio-São Paulo e que incorporava times de todas as partes do país em um formato de disputa eliminatória, com partidas de ida e volta em cada fase.^[14] Esse modelo permitia que clubes e federações obtivessem bons resultados financeiros organizando partidas em seus estádios/estados e, ainda, que destinassem um percentual das rendas para a CBD. A segunda competição nacional de clubes profissionais do país (sucendo o Torneio dos Campeões de 1937), sendo a primeira da CBD na era profissional, em 1959, contou com dezesseis participantes. O regulamento previa que os campeões paulista e carioca entrassem na competição apenas na fase semifinal; os demais seriam agrupados geograficamente. Os vencedores das zonas Norte e Sul também se classificavam para as semifinais. O Bahia se tornou o segundo campeão brasileiro ao vencer o Santos na final.^[53] Apesar do caráter experimental da primeira edição do torneio, devido, em grande medida, à dificuldade de programar as datas das partidas, a Taça Brasil foi um sucesso de público e se estabeleceu no calendário do futebol brasileiro.



Taça de Prata de 1970.

Na edição seguinte, o Palmeiras, conhecido na época como Academia de Futebol, venceu o Fortaleza na final, mantendo a hegemonia paulista. A partir daí o Santos começou a despontar, sendo campeão brasileiro por cinco vezes consecutivas, vencendo a edição de 1961 (reeditando a final de 1959, contra o Bahia), tornando-se bicampeão no ano seguinte ao derrotar o Botafogo por 5 a 0 em pleno Maracanã, conquistando o terceiro título novamente diante do Bahia na edição de 1963, o quarto diante do Flamengo em 1964, por fim, chegando ao marco do pentacampeonato em 1965, batendo o Vasco da Gama na final. O Santos chegou a sua sexta final consecutiva em 1966, porém, desta vez, perdeu para o Cruzeiro.



Time do Atlético Mineiro em 1970.

Em 1967, o Torneio Rio-São Paulo, ainda sob organização das federações carioca e paulista, foi ampliado com a inclusão de clubes do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná, passando a ser denominado oficialmente como Torneio Roberto Gomes Pedrosa (conhecido popularmente como "Robertão", devido a sua ampliação e caráter nacional). A partir de 1968, o certame passou a ser organizado pela CBD, e também recebeu da entidade a denominação oficial de Taça de Prata em função do troféu dado ao vencedor.^[16] A partir daí, os clubes que conquistavam o Torneio Rio-São Paulo eram listados como campeões interestaduais e os do Torneio Roberto Gomes Pedrosa/Taça de Prata eram apontados como campeões nacionais. No entanto, a Taça Brasil e o Robertão estavam sendo disputadas simultaneamente, algo que tornou comum mais de um clube ser denominado como "campeão brasileiro" por alguns órgãos da imprensa neste período, embora apenas o Torneio Roberto Gomes Pedrosa/Taça de Prata tivesse sido relacionado pela CBD em seus boletins oficiais como Campeonato Brasileiro,^{[15][16][17][18][19]} até a entidade que dirigia o futebol brasileiro mudar a redação, em 1976.

No mesmo ano de 1967, o Palmeiras conquistou dois títulos nacionais, ao vencer as duas competições, sendo a única equipe que conseguiu este feito. Com o reconhecimento posterior, em 1968, Botafogo e Santos acabaram denominados campeão brasileiros por vencerem a Taça Brasil e a Taça de Prata, respectivamente. A partir daí, apenas o Robertão esteve em disputa, consagrando como campeões o Palmeiras em 1969 e o Fluminense em 1970. Internacional, Grêmio Atlético Mineiro e Cruzeiro foram os clubes de fora do Eixo Rio-São Paulo que se posicionaram entre os quatro primeiros colocados neste período.

Reformulações: o Campeonato Nacional de Clubes e a Copa Brasil (1971–1979)

Devido à experiência bem-sucedida com as quatro edições do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, em 1971 a CBD anunciou a transformação do Robertão em Campeonato Nacional de Clubes, com grande influência política.^{[54][55][56][57]} Esse torneio ficaria conhecido, a partir de 1976, como a primeira edição do Campeonato Brasileiro, excluindo a versão anterior, apesar de disputado sob formato similar ao Robertão^{[54][58]} — em seus boletins oficiais entre 1971^[15] e 1975,^{[16][17][18][19]} a CBD colocava as edições do Torneio Roberto Gomes Pedrosa em igualdade de condições com as edições do Campeonato Brasileiro, apenas mantendo os nomes próprios, excluindo esta informação a partir do boletim de 1976. Alguns autores consideram que "a história do futebol brasileiro, a partir desse momento, foi deixada para trás".^[54]



Equipe do Internacional campeão brasileiro de 1975.

O primeiro campeão da nova competição foi o Atlético Mineiro. A Taça Brasil tinha acabado em 1968, o Robertão que desde sua segunda edição adotava o nome oficial de Taça de Prata, englobava apenas times dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia, Paraná e Pernambuco. O campeonato tinha, a partir desse ano, primeira e segunda divisões que contava com participantes de vários estados brasileiros,^[carece de fontes ?] sem promoção e rebaixamento por critérios técnicos — no entanto, acabou havendo promoção: foi o vice-campeão da segunda divisão, o Remo, e não o campeão Villa Nova, que ficou com a vaga para disputar o Campeonato Nacional de Clubes de 1972^{[54][59]} —, o que só aconteceria a partir de 1988. Na primeira divisão, a única inclusão de outro estado na disputa foi a do Ceará Sporting Club (Ceará), por ter a maior torcida do Ceará.^[60] Nesse primeiro ano não houve grandes mudanças em relação ao Robertão do ano

anterior, apenas se deu mais uma vaga para Pernambuco, o vice-campeão, mais uma vaga para Minas Gerais, o terceiro colocado. Nesse primeiro ano, 20 clubes disputaram o Brasileiro, contra 17 do Robertão de 1970, não sofrendo nenhuma mudança drástica em relação à edição anterior.^{[61][62][63]} Durante vários anos, os interesses da ARENA, braço político da ditadura militar, nortearam o aumento do número de clubes que participariam da competição.^{[59][64][65]}



O time base do Guarani campeão brasileiro de 1978.

Em 1975, chegou ao fim a era João Havelange na Confederação Brasileira de Desportos. Ele deixou a entidade brasileira para assumir o comando da FIFA. Em um período em que a ditadura intervinha frequentemente no futebol brasileiro e forçava o inchaço do principal campeonato do país, não apenas para tornar o esporte realmente nacional, mas também para agradar os coronéis da política brasileira em regiões onde o futebol não era exatamente uma potência, a CBD teve um novo presidente: o almirante Heleno Nunes, de forte atuação na política do governo militar.^[57] Neste ano, a CBD instituiu um novo troféu mais elaborado, o Troféu Copa Brasil, produzido pelo designer Maurício Salgueiro e o certame que desde a edição de 1971 era denominado de Campeonato Nacional de Clubes, sofre uma nova reformulação e passa a ser chamado oficialmente de Copa Brasil.^{[nota 3][59]}

De 1972 a 1987 os campeonatos estaduais deveriam ser classificatórios para o Campeonato Brasileiro, embora houvesse vários clubes que foram convidados quando não iam bem no estadual, ou se criava um acesso da segunda divisão para a primeira no mesmo ano, como aconteceu com o Corinthians em 1982. Isto fez com que, em 1979, todos os grandes clubes de São Paulo (com exceção ao Palmeiras) retiraram-se da competição. Eles protestaram contra este confuso sistema de classificação, o que fez com seus rivais, Palmeiras e Guarani, disputassem apenas a fase final (devido a condição de serem finalistas no ano anterior). O Guarani terminou entre os 12 primeiros, mesmo jogando apenas três partidas, e o Palmeiras em quarto, apesar de ter jogado apenas cinco, em um torneio com 94 participantes.

Nesse período, Palmeiras, Vasco da Gama, Internacional, São Paulo e Guarani foram os campeões, sendo este último o primeiro vencedor de um campeonato nacional representante de uma cidade do interior.

Criação da CBF, novas reformulações e crises (1980–1988)

Em 1980, devido ao desmembramento da Confederação Brasileira de Desportos (CBD) ocorrido no ano anterior, o futebol brasileiro passou a contar com sua própria entidade, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF).^{[66][67]} Com a nova entidade, o futebol nacional também ganhou um novo campeonato nacional totalmente reformulado, que foi nomeado de "Taça de Ouro" e contou com um formato com duas divisões — três em sua segunda edição —, além de criar um novo troféu que era oferecido pela CBF ao seu campeão. Entretanto, a Caixa Econômica Federal continuou a enviar uma réplica do troféu da antiga competição realizada pela CBD entre 1975 e 1979, a Copa Brasil.^[68] A reformulação do campeonato nacional, além da criação da própria CBF, foi principalmente devido a derrocada das bases financeiras que mantinha o futebol nacional e consequentemente a queda da influência do governo militar que intervinha regularmente no campeonato e a cada ano aumentava o número de clubes participantes. Na virada da década de 1970, chegou ao Brasil os efeitos da crise do petróleo, que abalou a economia mundial a partir de 1973 e, que teve efeito retardado no país. O regime militar bancou o congelamento do preço da gasolina, mas foi afetado pelos efeitos colaterais com o estouro da crise econômica nos anos 1980. Os clubes e as federações, presos a esse sistema, foram atingidos pelo agravamento da situação.^[57]



Zico, maior estrela do Flamengo nas conquistas dos Campeonatos Brasileiro de 1980, 1982 e 1983.

Em 1987, a CBF anunciou que era financeiramente incapaz de organizar o campeonato nos mesmos moldes, apenas algumas semanas antes de ter sido programado para começar. A Confederação prometeu encontrar um patrocinador para bancar as finanças, sem sucesso, tentaria um acordo com os clubes para que bancassem as suas próprias despesas com as viagens ou realizaria um certame regionalizado (como era na época da Taça Brasil). Como resultado, os treze clubes de futebol mais populares do Brasil criaram uma nova entidade, apelidada de Clube dos 13, para organizar um campeonato próprio. Este torneio recebeu o nome de Copa União.^{[69][70]} Para conciliar os interesses da CBF com o Clube dos 13, a competição recebeu o nome de Módulo Verde da Copa Brasil pela CBF, que formulou o Módulo Amarelo e um quadrangular. No final, ficou determinado um cruzamento entre os campeões e vice-campeões de ambos os módulos (grupos), donde sairia os dois representantes do Brasil para a Copa Libertadores de 1988.^[70] Flamengo e Internacional se recusaram a participar desse cruzamento sendo eliminados por W.O.; consequentemente, Sport e Guarani fizeram o quadrangular com apenas dois jogos finais, que consagraram o Sport como campeão brasileiro de 1987.^[carece de fontes ?] Oficialmente pela CBF, o Módulo Amarelo e Módulo Verde, ambos com dezesseis clubes, formaram o Campeonato Brasileiro de 1987 com 32 clubes no total. Assim como o ocorrido com a Taça Brasil e o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, em 2010, que foram reconhecidos pela CBF como edições do Campeonato Brasileiro,^[71] a Copa União (Módulo Verde), também passou a ser reconhecida em 2011,^[72] porém teve decisão revogada pelo STJ. Em nota a CBF informou que reconhecer o Flamengo como campeão ao lado do Sport não iria contrariar os limites da coisa julgada e que reconhecia somente o Sport como campeão, por se tratar de uma decisão judicial, demonstrando assim que para a entidade os dois poderiam ser considerados campeões.^{[73][74]}

Em 1988, depois da confusão na edição anterior do campeonato nacional, a CBF decidiu fazer um enxugamento na quantidade de participantes na segunda Copa União, para realizar um campeonato mais competitivo com apenas 24 equipes. Além disso, pela primeira vez, a competição contou com um verdadeiro sistema de acesso e descenso, conforme exigido pela FIFA. Finalmente, desta vez, o regulamento foi cumprido, pois os quatro últimos colocados da primeira divisão (Bangu, Santa Cruz, Criciúma e America) caíram para a segunda divisão em 1989, sendo substituídos por Inter de Limeira e Náutico, respectivamente campeão e vice-campeão da Divisão Especial de 1988.^[75]

Nesta fase foram campeões, Flamengo, Grêmio, Fluminense, Coritiba, São Paulo, Sport e Bahia.

Mudanças na CBF e no campeonato (1989–2002)

Em 16 de janeiro de 1989, Ricardo Teixeira assume a presidência da CBF.^[75] Ele passou a comandar a entidade em uma época em que a mesma enfrentava graves problemas financeiros. Teixeira conseguiu transformá-la em superavitária através de contratos milionários envolvendo a Seleção Brasileira. Durante sua gestão, o Campeonato Brasileiro tornou-se mais reorganizado e as receitas geradas pelos clubes foram ampliadas, tanto nas cotas de televisão quanto nos patrocínios. Entretanto, desde a primeira década de sua gestão, Ricardo Teixeira foi envolvido em diversas denúncias de corrupção.^[76]



Telê Santana, que venceu títulos do Campeonato Brasileiro treinando o Atlético Mineiro, em 1971, e o São Paulo, em 1991.

O Campeonato Brasileiro já havia sido testado com inúmeras fórmulas e nomes diferentes, sendo bastante inchado e confuso em várias edições. Porém, a partir de 1987, com a criação da Copa União, houve diminuição no número de participantes do campeonato. Com isso, vários clubes de regiões menos populares que entravam na competição nacional por serem campeões estaduais deixaram de enfrentar os clubes considerados "grandes" e tradicionais, e com isso algumas agremiações corriam o risco até mesmo de se extinguirem. Para acalmar o descontentamento destes clubes e das federações de menor expressão, a CBF viu-se obrigada a criar uma "copa" nos moldes das europeias. Em 1989, a entidade cria uma competição nacional secundária, a Copa do Brasil, que permitia a entrada de clubes de todos os estados.^[77] Com a criação deste novo certame, a CBF decide, pela primeira vez, nomear oficialmente o principal torneio nacional de futebol do país de Campeonato Brasileiro. A entidade tomou esta iniciativa para deixar claro qual era o torneio de caráter nacional do Brasil que daria ao seu vencedor o título de campeão brasileiro e, também, para evitar confusões entre Copa do Brasil com Copa Brasil, um dos antigos nomes utilizado entre as décadas de 1970 e 1980.^{[75][78][79][80]}

Na edição de 1999, um novo sistema de rebaixamento foi adotado, semelhante ao usado na Campeonato Argentino de Futebol. Os dois clubes com as piores campanhas na primeira fase e na temporada anterior eram rebaixados. No entanto, este sistema só durou uma única temporada. Durante a primeira fase da competição, foi descoberto que o jogador Sandro Hiroshi estava registrado de forma irregular. Devido a este escândalo, a CBF decidiu punir a equipe do jogador, o São Paulo, anulando jogos em que participou, alternando imediatamente os resultados. Internacional e Botafogo ganharam pontos,^{[81][82]} resultando no rebaixamento do Gama. O clube imediatamente processou CBF, que foi impedida de organizar a edição de 2000, e garantiu vaga nesta competição. Jus a isto, o Clube dos 13 organizou o campeonato daquele ano, sob o nome de Copa João Havelange, um controverso torneio de 116 times divididos em 4 módulos.^{[83][84]}

Neste período foram campeões: Vasco da Gama, Corinthians, São Paulo, Palmeiras, Botafogo, Atlético Paranaense e Santos.

Adoção do sistema de pontos corridos, estabilização e crescimento (2003–presente)



Mosaico 3D da torcida corintiana na Arena Corinthians, comemorando o título do Brasileirão 2015.

Uma das características históricas do Campeonato Brasileiro foi a falta de uma padronização no sistema de disputa, que mudava a cada ano, assim como as regras e o número de participantes. Isto durou até 2003, quando o formato de pontos corridos foi adotado. As partidas são divididas em dois turnos, e a equipe que somar o maior número de pontos é declarada campeã. Os critérios de desempate variam, de sequência de gols a número de vitórias. O Cruzeiro se consagrou o primeiro campeão sob o novo formato.

A edição de 2005 ficou marcada por um evento negativo: o escândalo da Máfia do Apito. Durante o campeonato, o árbitro Edílson Pereira de Carvalho foi preso em uma operação da polícia por manipular resultados de jogos em que atuou para que empresários de sites de apostas pudessem lucrar mais. Em uma decisão polêmica e inédita em toda a história do futebol, o Superior Tribunal de Justiça Desportiva

(STJD) determinou a anulação dos 11 jogos apitados pelo árbitro.^{[85][86][87]}

Na edição de 2006, o número de participantes foi reduzido para 20, o que a própria CBF confirma como "formato definitivo", com as quatro melhores equipes se classificando para a fase de grupos da Copa Libertadores, e as quatro piores sendo rebaixadas para a Série B. E, desde 2007, cada temporada decorre entre maio e dezembro, tendo 38 rodadas com dez partidas cada, totalizando 380 partidas. A maior pontuação desde então é do Flamengo, em 2019, com 90 pontos.^[88]

Com a adoção do novo sistema de disputa em 2003, até agora Cruzeiro, Santos, Corinthians, São Paulo, Flamengo, Fluminense, Palmeiras, Atlético Mineiro e Botafogo conseguiram sagrar-se campeões.

O ranking da IFFHS de 2012 apontou o Campeonato Brasileiro como o segundo melhor campeonato de futebol do mundo, superado apenas pelo Espanhol.^{[89][90][91]}

Em 2013, pelo resultado obtido em campo na Série A, o Fluminense seria rebaixado, o que o faria ser o primeiro time a ser rebaixado um ano depois de se consagrar campeão. Foi salvo, porém, depois que o STJD retirou pontos do Flamengo e da Portuguesa por escalação irregular dos jogadores Andre Santos e Héverton, respectivamente, na última rodada do campeonato. O Fluminense cairia caso a Portuguesa e o Flamengo não perdessem pontos.^{[92][93]} Algumas semanas depois, uma liminar na Justiça Comum determinou que a CBF devolvesse os pontos da Portuguesa, assim como antes havia sido concedida liminar ao Flamengo, colocando novamente o Fluminense no grupo dos clubes rebaixados, mas com unanimidade dos oito auditores, foi mantido o resultado da primeira instância.^[94]



Equipe do Palmeiras levanta o troféu do Campeonato Brasileiro de 2022

Unificações

Em dezembro de 2010, antepenúltimo ano da gestão de Ricardo Teixeira, foi oficializada a unificação dos títulos da Taça Brasil e Torneio Roberto Gomes Pedrosa/Taça de Prata como Campeonato Brasileiro, que de 1976 até então tinha a edição de 1971 como a primeira (conforme explicação na introdução deste verbete), em que pese as mudanças de nome ao longo da história.^[95] O reconhecimento foi baseado em dossiê do historiador Odir Cunha.^[96]



Equipe do Botafogo campeã de 1968 da Taça Brasil, também reconhecida como Campeonato Brasileiro

Em 2021, a CBF lançou a marca "Brasileirão Assaí 50 anos". Segundo a instituição, "O Brasileirão Assaí 50 anos marca o tempo de existência do Campeonato Brasileiro com este nome [chamado de Campeonato Nacional de Clubes pela antiga CBD], ou seja, desde 1971". A entidade ressaltou, porém, que os títulos anteriores são reconhecidos como edições do Brasileiro.^{[97][98]}



Equipe histórica do Santos, que teve 6 conquistas reconhecidas como Campeonato Brasileiro após a unificação

Em agosto de 2023, foi unificado o Torneio dos Campeões de 1937 (organizado pela FBF), após dossiê feito pelo Atlético Mineiro, que se baseou no "princípio da isonomia e de jurisprudência" em relação ao entendimento de 2010.^[99] O presidente da CBF Ednaldo Rodrigues assinou a homologação.^[100]

Formato da competição

Vinte clubes participam do Campeonato Brasileiro. Durante o decorrer da temporada (de abril à dezembro), cada clube joga duas vezes contra os outros (em um sistema de pontos corridos), uma vez em seu estádio e a outra no de seu adversário, em um total de 38 jogos. As equipes recebem três pontos por vitória e um por empate. Não são atribuídos pontos para derrotas.

As equipes são classificadas pelo total de pontos, depois pelo saldo de gols e, em seguida, pelos gols marcados.^[101] Em caso de empate entre dois ou mais clubes, os critérios de desempate são os seguintes: *maior número de vitórias*; *maior saldo de gols*; *maior número de gols pró*; *confronto direto*; *menor número de cartões vermelhos recebidos*; *menor número de cartões amarelos recebidos*.

Qualificação para as competições internacionais

A partir da temporada de 2016, os seis melhores times do *Brasileirão* se qualificam para a Copa Libertadores, com os quatro melhores times entrando diretamente na fase de grupos.^[102] Anteriormente, apenas as três melhores equipes eram qualificadas automaticamente. O quinto e sexto colocado disputam duas fases eliminatórias com confrontos de ida e volta em ambas as fases, para então entrarem na fase de grupos. As equipes do sétimo ao décimo segundo lugar se classificam para a Copa Sul-Americana.^[103] Se os vencedores da Copa do Brasil, da Copa Libertadores e/ou da Copa Sul-Americana estiverem entre os seis primeiros, no caso da Copa Libertadores, ou entre os doze primeiros, no caso da Copa Sul-Americana, aquela vaga vai para a próxima equipe melhor colocada no campeonato.^[104]

Os clube brasileiro que vencer a Copa Libertadores se classifica ao Mundial de Clubes FIFA (no ano seguinte ou a dois, três ou quatro anos depois), a Copa Intercontinental da FIFA (no mesmo ano) e a Recopa Sul-Americana (no ano seguinte). O que vencer a Sul-Americana, para a Recopa e Libertadores.^[105]

Troféu

Em dezembro de 1954, o departamento técnico da CBD instituiu o Troféu Taça Brasil, quando, também, é instituído o título de campeão brasileiro ao seu vencedor.^{[12][106]} A CBD não confeccionou uma nova taça a cada edição da competição, que só ficava definitivamente com o clube que conquistava três títulos consecutivos ou cinco alternados.^[107] No período em que o campeonato era denominado Taça Brasil, apenas dois troféus foram confeccionados: um é de propriedade do Santos (pentacampeão brasileiro no período de 1961-1965) e o outro do Botafogo (último campeão deste período em 1968). Após a unificação dos títulos, alguns clubes brasileiros, como o Cruzeiro, fizeram réplicas do troféu.^[108]

Existem dois troféus relacionados a primeira edição do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, que foi realizada em 1967.^[109] Sendo um deles o troféu Abreu Sodré, que foi oferecido ao campeão em homenagem ao governador de São Paulo. Nas edições seguintes, até 1974, houve outras versões alternadas.^[110]



Atual troféu do Campeonato Brasileiro de Futebol

Em 1975, a Confederação Brasileira de Desportos criou o Troféu Copa Brasil,^{[111][112]} conhecido popularmente como "Taça das Bolinhas", obra do artista plástico Maurício Salgueiro,^[113] com altura de 60 centímetros e pesando 5,6 quilos, numa composição de 156 esferas (sendo uma de ouro) banhadas a ródio para proteger a prata, todas suspensas numa base de madeira de lei de jacarandá.^[114] Tinha o intuito de premiar o primeiro clube do Brasil a vencer o Campeonato Brasileiro três vezes seguidas ou cinco vezes alternadamente a partir de 1975,^{[115][116][117]} em um oferecimento da Caixa Econômica Federal.^[118] Entre 1975 e 1992, todos os clubes campeões brasileiros receberam uma réplica deste troféu.^{[119][120]}

O atual troféu do Campeonato Brasileiro está sendo entregue ao campeão desde 2014, ano em que a Chevrolet começou a patrocinar a competição.^[121] Sua parte principal é banhada a ouro, pesando 15 quilos com sessenta centímetros de altura, 45 de largura e 40 de profundidade. Este modelo substitui o anterior desenhado pelo artista plástico Holoassy Lins de Albuquerque, que premiava os campeões brasileiros desde 1993.^{[122][123]}

Por conta da CBF ter sido suspensa pela justiça comum de organizar o certame de 2000, foi utilizada uma outra taça criada exclusivamente para aquela edição, que ficou conhecida como Copa João Havelange, tendo como campeão o Vasco da Gama.^{[124][125]}

Finanças

O Campeonato Brasileiro é classificado como a sexta liga de futebol mais valiosa do mundo, a primeira fora do "top cinco Europeu",^[126] com um patrimônio de mais de US\$ 1,43 bilhão, além de ter um volume de negócios anual de mais de US\$ 1,24 bilhão em 2013,^[carece de fontes ?] sendo que o valor total de cada clube nesta temporada era de US\$ 1,07 bilhão.^[127] Em 2013, o Corinthians fez parte da lista dos clubes de futebol mais ricos, figurando na décima sexta colocação.^[128] Os direitos televisivos do Brasileirão valiam mais de US\$ 610 milhões em 2012, o que representa 57% do valor na América Latina como um todo.^[129]

Em 2015, dos vinte clubes brasileiros com maior faturamento, dezoito faziam parte da primeira divisão. O faturamento total desses clubes foi de 3,6 bilhões de reais. Os prejuízos foram estimados em 373 milhões, enquanto os superávits, em 390,7 milhões. O Cruzeiro foi a equipe com o maior faturamento desse ano (363,8 milhões),^[130] enquanto o Corinthians teve o maior prejuízo (97 milhões),^[131] o Flamengo teve o maior superávit (130,4 milhões).^[132] No entanto, apesar do alto faturamento, os clubes brasileiros possuem um problema incomum: as dívidas. O endividamento dos clubes da primeira divisão em 2015 foi de 4,8 bilhões de reais (mais que o dobro em relação a 2011). O endividamento operacional foi estimado em R\$ 980 milhões, enquanto o bancário chegou a 1,48 bilhão, o fiscal atingiu a marca recorde de 2,33 bilhões, com um aumento de mais de 500 milhões em relação a 2014.^{[133][134]}



Final da Libertadores de 2011 entre Santos e Peñarol no Pacaembu.



O Troféu Taça Brasil, usado entre 1959 e 1963, foi o primeiro troféu do Campeonato Brasileiro de Futebol no modelo de posse definitiva após certo número de conquistas. O Troféu Copa Brasil foi o último a adotar esse sistema.



Sede social do Corinthians, que fez parte da lista dos clubes de futebol mais ricos do mundo em 2013.

Patrocinadores

O Campeonato Brasileiro de Futebol foi oficialmente patrocinado entre 2009 e 2016, e a partir de 2018.

- 2009–2013: Petrobras (Brasileirão Petrobras)^[135]
- 2014–2016: Chevrolet (Brasileirão Chevrolet)^{[136][137]}
- 2018–2023: Assaí Atacadista (Brasileirão Assaí)^[138]
- 2024–presente: Betano (Brasileirão Betano)^[139]

Além do patrocínio em si, o Campeonato Brasileiro tem outros parceiros oficiais e fornecedores de material esportivo. O fornecedor da bola oficial é a Nike.^[140]

Transmissão televisiva

Atualmente, o dinheiro da televisão representa uma parte significativa das finanças dos clubes brasileiros. Os direitos de exibição do campeonato pertencem, com exclusividade, ao Grupo Globo, que distribui as partidas ao vivo para suas emissoras: TV Globo (na televisão aberta), SporTV (na televisão por assinatura) e Premiere (no sistema de *pay-per-view*). As transmissões das partidas são repassadas ao Fox Sports, que desde 2013 tem direito de exibir apenas os melhores momentos e reprises dos jogos.^[141] Em 1986, a Rede Manchete transmitiu a final da competição com exclusividade.^[142] O primeiro contrato de televisão negociado pelo Clube dos 13 junto à Globo foi em 1987, e que idealizou a organização do módulo verde do campeonato daquele ano, também conhecido como Copa União. Os direitos televisivos foram vendidos por 3,4 milhões dólares.^{[143][144][145][146][147]} Nesse ano, foi o SBT que transmitiu a partida final com o Guarani novamente na decisão, dessa vez, contra o Sport na Ilha do Retiro, já que a Globo também não considerou o cruzamento entre os clubes dos módulos verde e amarelo.^{[148][149]} Em 1990 e 1991, apenas a Rede Bandeirantes adquiriu os direitos de transmissão. A edição de 1990 marcou o primeiro título brasileiro do Corinthians, segunda equipe mais popular do país, e chamou a atenção da mídia e do público, com destaque a partida final, que registrou um Ibope de 53 pontos na Grande São Paulo.^[150] Mesmo assim, a Globo só passou a priorizar a competição a partir da edição de 1992 com o título do Flamengo.^{[150][151]}

Em 1997, passou a ser restrita a transmissão dos jogos ao vivo em cidades onde eram realizadas as partidas (com exceção da fase final). No mesmo ano, o Clube dos 13 fechou mais um contrato com a Globo como detentora dos direitos televisivos do Brasileirão por 50 milhões de dólares (valor que incluiu também as edições de 1998 e 1999), sendo que a própria resolve dividir os direitos com a Band durante esse período. A edição de 1997 foi a primeira a ser exibida no sistema de *pay-per-view*, através do Premiere,^[152] além de ser a primeira a ter jogos transmitidos para a televisão por assinatura, através do SporTV, após o Clube dos 13 ter assinado um controverso contrato com a Globosat.^[153] Anteriormente, em 1993, a TVA/Editora Abril assinou um contrato que garantia a exibição das partidas para a televisão por assinatura entre 1997 e 2001 para o seu canal, a ESPN Brasil.^[154] No entanto, o acordo foi desfeito após a proposta da Globo ser muito superior ao oferecido, garantindo, assim, a exibição dos jogos para a SporTV.^[155]

Em 2000, apenas a Globo transmitiu a Copa João Havelange, em contrato negociado por 50 milhões de dólares. No entanto, a segunda partida da final da competição ocorreu em 2001, entre Vasco da Gama e São Caetano, e protagonizou algo bem incomum: a equipe cruzmaltina foi a campo estampando a logomarca do SBT em seu uniforme, segunda maior emissora de televisão do país naquela época, como forma de provocação a Globo, a qual o presidente Eurico Miranda responsabilizava pela suspensão do segundo jogo decisivo em São Januário. A situação foi embaraçosa para emissora, já que a partida teve um público estimado em 60 milhões de telespectadores.^[156] Apesar do número elevado, esta edição foi marcada pela baixa audiência, que fez com que a Globo cancelasse a exibição de algumas partidas.^[157]

Em 2001, o Clube dos 13 dividiu os clubes em quatro grupos para definir as quotas de transmissão.^[158] No ano seguinte, a Globo revendeu os direitos de transmissão a Record, que manteve a parceria por quatro anos. Em 2003, quando ocorreu a primeira edição disputada por pontos corridos, o valor foi ampliado por um montante considerável, superando pela primeira vez os três dígitos. O contrato foi assinado novamente pela Globo com valor de 130 milhões de dólares por ano,^[159] sendo renovado em 2005 por 300 milhões de dólares, válido para o triênio 2005–2008.^[160]

A partir de 2009, uma negociação mais democrática passou a ser exigida pelos meios de comunicação. Pela primeira vez, os direitos foram abertos em licitação para a comercialização da transmissão do Campeonato Brasileiro. Todos os veículos foram convidados a apresentarem propostas para pacotes de televisão aberta e por assinatura, PPV, internet e transmissão para o exterior.^[161] A Globo firmou o maior contrato da história do futebol brasileiro até a época por 1,4 bilhão de reais nas edições de 2009, 2010 e 2011.^[162] Ao final deste contrato, a maioria dos membros do Clube dos 13 indicaram que iriam negociar os direitos de transmissão independentemente.^{[163][164][165][166][167]} Em 2012, o contrato dos clubes foram divididos em quatro grupos: Flamengo e Corinthians recebendo de 84 a 120 milhões de reais; São Paulo, Palmeiras, Santos e Vasco recebendo de 70 a 80 milhões de reais; Internacional, Grêmio, Cruzeiro, Atlético Mineiro, Fluminense e Botafogo recebendo de 45 a 55 milhões de reais; e os demais clubes da primeira divisão recebendo de 18 a 30 milhões de reais.^{[168][169][170]}

Em 2016, a Rede Bandeirantes deixou de transmitir em parceria com a Globo a competição após sete anos na TV aberta.^[171] Além disso, o canal **Esporte Interativo**, do grupo **Turner**, fez negócio com **Athletico Paranaense**, **Bahia**, **Ceará**, **Coritiba**, **Internacional**, **Joinville**, **Palmeiras**,^[172] **Paysandu**, **Sampaio Corrêa**, **Santos**, **Criciúma**, **Fortaleza**, **Paraná Clube**, **Ponte Preta** e **Santa Cruz** os direitos de transmissão da competição na **televisão por assinatura** para a competição entre 2019 e 2024, se opondo ao canal **SporTV**.

Clubes





















Participações dos clubes

Um total de 160 clubes já participaram do Campeonato Brasileiro desde a sua primeira edição, em 1937.^[173] O **Grêmio**, embora tenha sido rebaixado três vezes, é o clube recordista em participações junto com o **Santos**: 62 no total. O clube gaúcho só não participou das edições de 1962, 1992, 2005 e 2022.^[174]

No período de 1967 a 2002, seis equipes participaram de todas as 36 edições: **Cruzeiro**, **Atlético Mineiro**, **Vasco da Gama**, **Botafogo**, **Flamengo** e **Internacional**. **Santos**, **São Paulo** e **Corinthians** aparecem em seguida, com uma edição a menos, devido à desistência das equipes em participarem da **Copa Brasil** de 1979, e o **Palmeiras** por não ter participado da **Taça de Ouro** de 1982.

Em relação ao modelo atual, de pontos corridos, disputado desde 2003, apenas **Flamengo**, **Fluminense** e **São Paulo** participaram de todas as edições.^[175]










A tabela a seguir apresenta os vinte clubes que mais participaram dos torneios que compõem o Campeonato Brasileiro de Futebol.

Clube	Participação no Torneio dos Campeões (1937)	Participações na Taça Brasil (1959–1968)	Participações no Torneio Roberto Gomes Pedrosa e Taça de Prata (1967–1970)	Participações no Campeonato Nacional de Clubes (1971–1974)	Participações na Copa Brasil e Copa União (1975–1979, 1984 e 1986–1988)	Participações na Taça de Ouro (1980–1983 e 1985)	Participações no Campeonato Brasileiro e Copa João Havelange (1989–2002)	Participações na "Série A" (2003–2024)	Total de participações (1959–2024)
 Grêmio	—	9	4	4	9	5	13	20	64
 Santos	—	7	4	4	8	5	14	21	63
 Atlético Mineiro	1	4	4	4	9	5	14	21	62
 Cruzeiro	—	6	4	4	9	5	14	19	61
 Palmeiras	—	6	4	4	9	4	14	20	61
 Botafogo	—	4	4	4	9	5	14	19	59
 Flamengo	—	1	4	4	9	5	14	22	59
 Fluminense	1	2	4	4	9	5	12	22	59
 Internacional	—	1	4	4	9	5	14	21	58
 São Paulo	—	—	4	4	8	5	14	22	57
 Corinthians	—	—	4	4	8	5	14	21	56
 Vasco da Gama	—	2	4	4	9	5	14	17	55
 Bahia	—	6	3	4	9	5	12	12	51
 Athletico Paranaense	—	1	2	2	9	2	11	21	48
 Goiás	—	1	—	2	9	4	12	15	43
 Sport	—	3	—	3	8	5	12	11	42
 Coritiba	—	2	1	4	9	2	10	15	42
 Vitória	—	2	—	3	8	3	13	11	40
 Portuguesa	1	—	3	4	8	3	14	3	36
 Náutico	—	6	1	3	8	5	8	5	34

	Clubes que jamais foram rebaixados	Sobre as competições	O <u>Torneio dos Campeões</u> foi disputado em 1937.
	Clubes que participaram de todas as edições da respectiva competição		A <u>Taça Brasil</u> teve 10 edições disputadas entre 1959 e 1968.
Negrito	Indica os clubes que participam da <u>Série A de 2024</u>		O <u>Torneio Roberto Gomes Pedrosa</u> foi disputado entre 1967 e 1970, sendo oficialmente denominado <u>Taça de Prata</u> de 1968 até 1970.
			No período entre 1971 e 1974, foi disputado o <u>Campeonato Nacional de Clubes</u> com o uso de <u>sistemas mistos</u> de maneira semelhante ao <u>Robertão</u> .
			Entre 1975 e 1988, foram disputadas a <u>Copa Brasil</u> , a <u>Taça de Ouro</u> e a <u>Copa União</u> .
			Em 1989 pela primeira vez o Campeonato Brasileiro recebeu esse nome que perdura até hoje. Com exceção de 2000 que foi chamado oficialmente de <u>Copa João Havelange</u> .
			O período de 2003 até os dias atuais, referenciado como " <u>Série A</u> ", corresponde ao atual formato de <u>pontos corridos</u> .

Pontuação histórica

Os 20 clubes mais pontuadores na história do Campeonato Brasileiro (1959–2023).^[176]

Ranking histórico									
Pos.	Clube	Pts	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	 <u>São Paulo</u>	2342	1594	697	470	427	2338	1687	+651
2	 <u>Internacional</u>	2283	1575	688	444	443	2134	1613	+521
3	 <u>Palmeiras</u>	2263	1521	699	420	402	2257	1617	+640
4	 <u>Santos</u>	2250	1610	674	454	482	2352	1833	+519
5	 <u>Atlético Mineiro</u>	2241	1590	678	439	472	2289	1842	+447
6	 <u>Flamengo</u>	2241	1600	677	444	479	2230	1812	+418
7	 <u>Corinthians</u>	2237	1577	670	465	442	2062	1638	+424
8	 <u>Grêmio</u>	2196	1568	671	430	467	2102	1664	+438
9	 <u>Cruzeiro</u>	2133	1519	647	417	455	2166	1710	+456
10	 <u>Fluminense</u>	2012	1527	596	419	512	2032	1829	+203
11	 <u>Vasco da Gama</u>	1852	1447	543	436	468	1967	1763	+204
12	 <u>Botafogo</u>	1819	1462	531	418	513	1842	1784	+58
13	 <u>Athletico Paranaense</u>	1691	1270	482	335	443	1658	1554	+104
14	 <u>Goiás</u>	1428	1069	401	325	443	1477	1523	−46
15	 <u>Coritiba</u>	1351	1145	396	303	446	1329	1413	−84
16	 <u>Bahia</u>	1312	1148	380	352	416	1296	1402	−106
17	 <u>Sport</u>	1138	989	329	272	388	1115	1227	−112
18	 <u>Vitória</u>	1107	972	319	259	394	1165	1360	−195
19	 <u>Portuguesa</u>	896	781	258	249	274	948	955	−7
20	 <u>Guarani</u>	889	709	269	215	225	898	797	+101

Resultados

Resultados do Campeonato Brasileiro de Futebol - Série A
--

O Torneio dos Campeões de 1937, organizado pela FBF, deu ao Atlético-MG o posto de primeiro campeão brasileiro. A primeira edição da Taça Brasil definiu o Bahia como o primeiro clube a ser intitulado campeão brasileiro pela CBD.^{[61][177][178][179][180]} No período em que esta foi a principal competição do país, notou-se um bom domínio do Santos, que além de ter sido campeão por cinco vezes consecutivas (entre 1961 e 1965), chegou a outras duas finais no período (contra o próprio Bahia em 1959 e contra o

Cruzeiro em 1966). Em 1967, foi jogado o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, de cunho nacional (sucendo o interestadual Rio-SP), o qual foi continuado pela CBD como Taça de Prata, a partir de 1968. Disputou-se duas competições a nível nacional em dois anos. Em 1967, o Palmeiras conseguiu conquistar o título das duas competições.^[181] Em 1968, teve-se dois campeonos nacionais: o Santos (pela Taça de Prata)^[182] e o Botafogo (pela última edição da Taça Brasil).^[183] Neste período, cinco equipes diferentes conquistaram o título: o Santos (6 vezes), o Palmeiras (3 vezes), Bahia, Cruzeiro e Botafogo (1 vez cada), entre os quais Palmeiras (em 1960), Santos (em 1963, 1964 e 1965) e Cruzeiro (em 1966) foram campeonos invictos.^[22]

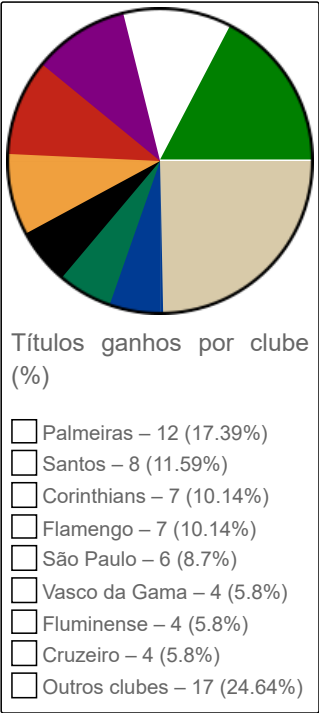
Nos dois anos seguintes, com a Taça de Prata como única competição nacional, consagraram-se campeão Palmeiras^[184] e Fluminense.^{[185][186]}

Quando a competição chamava-se oficialmente de Campeonato Nacional de Clubes entre 1971 e 1974, 3 clubes foram campeonos brasileiros: Palmeiras (em 1972 e 1973), Atlético Mineiro (em 1971) e Vasco (em 1974). No período de 1975 a 1979, quando a CBD mudou o nome da principal competição do país para Copa Brasil, prevaleceu um domínio do Internacional conquistando o título brasileiro por 3 vezes: em 1975, 1976 e 1979. Também conquistaram o título brasileiro, São Paulo (1977) e Guarani (1978). O Internacional, em 1979, é o único clube que conseguiu ser campeão de forma invicta no sistema misto.

































Em 1980, quando a CBF mudou o nome da competição da elite do futebol brasileiro para Taça de Ouro, o Flamengo foi campeão brasileiro pela primeira vez. Seguido pelo Grêmio em 1981 que também conquistou seu primeiro título brasileiro da história. O rubro-negro carioca ainda conquistou mais dois títulos em 1982 e 1983 no período. Em 1984, quando voltou-se o nome de Copa Brasil, o Fluminense conquistou seu bicampeonato brasileiro. Em 1985, foi a vez do Coritiba ganhar pela primeira vez um título brasileiro, novamente sob o nome Taça de Ouro. Em 1986, novamente sob o nome de Copa Brasil, o São Paulo ganhou seu segundo título brasileiro. Em 1987 e 1988, houve dois campeonos nordestinos: Sport e Bahia, respectivamente.

Entre 1989 e 2002, pela primeira vez sob o nome de "Campeonato Brasileiro" (com exceção de 2000), ganharam a competição: Corinthians e Vasco (3 vezes cada), Palmeiras (2 vezes), São Paulo, Flamengo, Botafogo, Grêmio, Athletico Paranaense e Santos (1 vez cada).

Em relação ao formato atual, por pontos corridos, usado desde 2003, nove clubes já conquistaram o título: Corinthians e Palmeiras (4 vezes cada), Cruzeiro, São Paulo e Flamengo (3 vezes cada), Fluminense (2 vezes), Santos, Atlético Mineiro e Botafogo (1 vez cada). Nenhuma destas equipes conseguiu ser campeã de forma invicta.



Por clube

Clube	Títulos	Vices	Terceiro lugar	Quarto lugar	Total de vezes no top 4
 Palmeiras	12 (1960, 1967 ^[nota 6] , 1967 ^[nota 5] , 1969, 1972, 1973, 1993, 1994, 2016, 2018, 2022 e 2023)	5 (1970, 1978, 1997, 2017 e 2024)	2 (2019 e 2021)	7 (1964, 1965, 1968, ^[nota 5] 1979, 2004, 2005 e 2008)	26
 Santos	8 (1961, 1962, 1963, 1964, 1965, 1968, ^[nota 5] 2002 e 2004)	8 (1959, 1966, 1983, 1995, 2003, 2007, 2016 e 2019)	3 (1974, 1998 e 2017)	1 (2006)	20
 Corinthians	7 (1990, 1998, 1999, 2005, 2011, 2015 e 2017)	3 (1976, 1994 e 2002)	4 (1967, ^[nota 5] 1969, 1993 e 2010)	6 (1971, 1972, 1982, 1984, 2014 e 2022)	20
 Flamengo	7 (1980, 1982, 1983, 1992, 2009, 2019 e 2020)	3 (1964, 2018 e 2021)	4 (1987, 2007, 2016 e 2024)	2 (2011 e 2023)	16
 São Paulo	6 (1977, 1986, 1991, 2006, 2007 e 2008)	6 (1971, 1973, 1981, 1989, 1990 e 2014)	3 (2003, 2004 e 2009)	5 (1993, 1999, 2012, 2015 e 2020)	20
 Cruzeiro	4 (1966, 2003, 2013 e 2014)	5 (1969, 1974, 1975, 1998 e 2010)	6 (1968, ^[nota 6] 1973, 1989, 1995, 2000 e 2008)	3 (1967, ^[nota 6] 1970 e 2009)	18
 Vasco da Gama	4 (1974, 1989, 1997 e 2000)	4 (1965, 1979, 1984 e 2011)	2 (1968 ^[nota 5] e 1992)	2 (1959 e 1978)	12
 Fluminense	4 (1970, 1984, 2010 e 2012)	1 (1937)	6 (1960, 1975, 1988, 2001, 2011 e 2022)	6 (1966, 1976, 1991, 1995, 2002 e 2007)	17
 Internacional	3 (1975, 1976 e 1979)	8 (1967, ^[nota 5] 1968, ^[nota 5] 1988, 2005, 2006, 2009, 2020 e 2022)	7 (1962, 1972, 1978, 1980, 1997, 2014 e 2018)	3 (1973, 1974 e 1987)	21
 Atlético Mineiro	3 (1937, 1971 e 2021)	5 (1977, 1980, 1999, 2012 e 2015)	8 (1970, 1976, 1983, 1986, 1991, 1996, 2020 e 2023)	5 (1985, 1994, 1997, 2001 e 2016)	21
 Botafogo	3 (1968 ^[nota 6] , 1995 e 2024)	3 (1962, 1972 e 1992)	1 (1971)	5 (1963, 1969, 1981, 1989 e 2013)	12
 Grêmio	2 (1981 e 1996)	4 (1982, 2008, 2013 e 2023)	9 (1959, 1963, 1967, ^[nota 6] 1984, 1990, 2002, 2006, 2012 e 2015)	7 (1967, ^[nota 5] 1988, 2000, 2010, 2017, 2018 e 2019)	22
 Bahia	2 (1959 e 1988)	2 (1961 e 1963)	0	1 (1990)	5
 Guarani	1 (1978)	2 (1986 e 1987)	2 (1982 e 1994)	0	5
 Athletico Paranaense ^[nota 8]	1 (2001)	1 (2004)	1 (2013)	1 (1983)	4
 Coritiba	1 (1985)	0	1 (1979)	1 (1980)	3
 Sport	1 (1987)	0	0	1 (1962)	2
 Fortaleza	0	2 (1960 e 1968 ^[nota 6])	0	2 (2021 e 2024)	4
 São Caetano	0	2 (2000 e 2001)	0	1 (2003)	3
 Náutico	0	1 (1967 ^[nota 6])	2 (1965 e 1966)	2 (1961 e 1968 ^[nota 6])	5
 Vitória	0	1 (1993)	1 (1999)	0	2
 Portuguesa	0	1 (1996)	0	2 (1937 e 1998)	3
 Red Bull Bragantino ^[nota 9]	0	1 (1991)	0	1 (1992)	2
 Bangu	0	1 (1985)	0	0	1
 America	0	0	1 (1961)	1 (1986)	2
 Goiás	0	0	1 (2005)	1 (1996)	2
 Rio Branco-ES	0	0	1 (1937)	0	1
 Ceará	0	0	1 (1964)	0	1
 Operário-MS	0	0	1 (1977)	0	1
 Ponte Preta	0	0	1 (1981)	0	1
 Brasil de Pelotas	0	0	1 (1985)	0	1
 Santa Cruz	0	0	0	2 (1960 e 1975)	2

Clube	Títulos	Vices	Terceiro lugar	Quarto lugar	Total de vezes no top 4
 Londrina	0	0	0	1 (1977)	1

Por cidade

Cidade	Títulos	Equipes
 São Paulo	25	Palmeiras (12), Corinthians (7) e São Paulo (6)
 Rio de Janeiro	18	Flamengo (7), Fluminense (4), Vasco da Gama (4) e Botafogo (3)
 Santos	8	Santos (8)
 Belo Horizonte	7	Cruzeiro (4) e Atlético Mineiro (3)
 Porto Alegre	5	Internacional (3), Grêmio (2)
 Curitiba	2	Athletico Paranaense (1) e Coritiba (1)
 Salvador	2	Bahia (2)
 Campinas	1	Guarani (1)
 Recife	1	Sport (1)

Por estado

Estado	Títulos	Vices	3º lugar	4º lugar
 São Paulo	34	28	15	23
 Rio de Janeiro	18	12	15	16
 Minas Gerais	7	10	14	8
 Rio Grande do Sul	5	12	17	10
 Bahia	2	3	1	1
 Paraná	2	1	2	3
 Pernambuco	1	1	2	5
 Ceará	0	2	1	2
 Goiás	0	0	1	1
 Espírito Santo	0	0	1	0
 Mato Grosso do Sul	0	0	1	0

Por região

Região	Títulos	Vices	3º lugar	4º lugar
Sudeste	59	50	45	47
Sul	7	13	19	13
Nordeste	3	6	4	8
Centro-Oeste	0	0	2	1
Norte	0	0	0	0

Estádios

Em 2016, o Ministério do Esporte lançou um sistema que avalia os estádios de futebol no Brasil, o Sisbrace.^[187] O critério de avaliação se baseia com uma nota que varia de uma bola até cinco bolas, sendo uma a pior nota. Entre os estádios da primeira divisão em 2016, a média foi de 3 bolas por estádio, sendo que sete foram avaliados com cinco bolas: Maracanã, Neo Química Arena, Mineirão, Beira-Rio, Arena da Baixada, Arena do Grêmio e Allianz Parque.^[188] Barradão, Arruda e Moisés Lucarelli foram os piores avaliados, com duas bolas cada.^[189] Neste mesmo ano, a CBF investiu 2,2 milhões de reais em um sistema de padronização do tamanho do gramado de 43 estádios das séries A e B, que passaram a ter 105 metros de comprimento e 68 metros de largura.^{[190][191]}

Na atual temporada, a capacidade combinada total dos estádios da primeira divisão é de 688 919, com capacidade média de 34 445.^{[192][nota 10]} Em 2017, o Congresso Técnico da CBF definiu algumas mudanças em relação aos estádios no Campeonato Brasileiro.^[193] Foram proibidas a venda de mando de campo (já a partir da atual temporada, proposto pelo Atlético Mineiro e aprovado pela maioria dos clubes)^[194] e a utilização de gramado sintético (a partir da próxima temporada, proposto pelo Vasco da Gama).^[195] Essas alterações afetaram clubes como o Flamengo (em relação a venda de mando de campo)^[196] e diretamente ao Athletico Paranaense (em relação ao uso de gramado sintético).^[197] Com a proibição aos clubes de mandar jogos fora do estado de origem, alguns estádios construídos para a Copa do Mundo FIFA de 2014 ficaram sem receber jogos, como o Mané Garrincha, em Brasília.^{[198][199]}



O Maracanã é maior estádio do Campeonato Brasileiro.

Treinadores

No futebol brasileiro, nota-se que há uma intensa cobrança por resultados imediatos com os treinadores, o que acaba resultando em uma cultura de demissões e contratações, onde os clubes trocam de treinador regularmente até mesmo durante as competições. Na Série A de 2015 houve 32 trocas de treinador em 38 rodadas, número que só não superou as edições de 2003 e 2004 (41 trocas em 45 rodadas cada) e de 2005 (35 trocas em 42 rodadas). A edição com menos trocas foi a de 2012 (20 em 38 rodadas).^[200] De acordo com um estudo do jornal mexicano *El Economista* feito entre 2002 e 2014, o tempo médio de um treinador no Campeonato Brasileiro é de quatro meses no cargo - mais curto que em qualquer outra liga de futebol no mundo.^[201]

Em relação ao desempenho, Luís Alonso Pérez (mais conhecido como Lula) e Vanderlei Luxemburgo são os treinadores mais vitoriosos do Campeonato Brasileiro, com cinco conquistas cada.^{[202][203]} Luxemburgo foi campeão comandando Palmeiras (em 1993 e 1994), Corinthians (em 1998), Cruzeiro (em 2003)^[204] e Santos (em 2004), enquanto Lula foi campeão comandando o Santos por cinco anos consecutivos (1961, 1962, 1963, 1964 e 1965), até então o único a conseguir este feito. Rubens Minelli (comandando o Internacional em 1975/1976)^[205] e o São Paulo em 1977) e Muricy Ramalho (comandando o São Paulo em 2006, 2007 e 2008) foram os únicos treinadores tricampeões em anos consecutivos.^[206] Lula (1963, 1964 e 1965 pelo Santos), Osvaldo Brandão (1960 pelo Palmeiras), Ayrton Moreira (1966 pelo Cruzeiro) e Ênio Andrade (1979 pelo Internacional) foram os únicos treinadores campeões de forma invicta.^[carece fontes?] Barbatana também terminou uma edição do campeonato invicto, embora tenha sido vice-campeão comandando o Atlético Mineiro em 1977, perdendo a decisão para o São Paulo nos pênaltis.^[207]



Lula é o treinador que por mais vezes conquistou o título brasileiro (ao lado de Luxemburgo).

Atuais treinadores

Os atuais treinadores do Campeonato Brasileiro são:

Treinador	Clube	Contratado/efetivado em	Tempo no cargo
 Abel Ferreira	 Palmeiras	30 de outubro de 2020 ^[208]	4 anos e 333 dias
 Rogério Ceni	 Bahia	8 de setembro de 2023 ^[209]	2 anos e 20 dias
 Léo Condé	 Ceará	27 de junho de 2024 ^[210]	1 ano e 93 dias
 Filipe Luís	 Flamengo	30 de setembro de 2024 ^[211]	363 dias
 Fernando Seabra	 Red Bull Bragantino	31 de outubro de 2024 ^[212]	332 dias
 Leonardo Jardim	 Cruzeiro	4 de fevereiro de 2025 ^[213]	236 dias
 Rafael Guanaes	 Mirassol	13 de março de 2025 ^[214]	199 dias
 Mano Menezes	 Grêmio	21 de abril de 2025 ^[215]	160 dias
 Dorival Júnior	 Corinthians	28 de abril de 2025 ^[216]	153 dias
 Fernando Diniz	 Vasco da Gama	9 de maio de 2025 ^[217]	142 dias
 Daniel Paulista	 Sport	7 de junho de 2025 ^[218]	113 dias
 Hernán Crespo	 São Paulo	18 de junho de 2025 ^[219]	102 dias
 Davide Ancelotti	 Botafogo	8 de julho de 2025 ^[220]	82 dias
 Thiago Carpini	 Juventude	4 de agosto de 2025 ^[221]	55 dias
 Juan Pablo Vojvoda	 Santos	22 de agosto de 2025 ^[222]	37 dias
 Jorge Sampaoli	 Atlético Mineiro	2 de setembro de 2025 ^[223]	26 dias
 Martín Palermo	 Fortaleza	3 de setembro de 2025 ^[224]	25 dias
 Jair Ventura	 Vitória	24 de setembro de 2025 ^[225]	4 dias
 Ramón Díaz	 Internacional	24 de setembro de 2025 ^[226]	4 dias
 Luis Zubeldía	 Fluminense	25 de setembro de 2025 ^[227]	3 dias

Jogadores



Junto a Lima e Pepe, Pelé é um dos três jogadores com mais conquistas do Campeonato Brasileiro. Os três atletas alcançaram este feito jogando pelo Santos, em 1961, 1962, 1963, 1964, 1965 e 1968.

No período entre 1959 até hoje, nenhum jogador atuou mais no Campeonato Brasileiro que Fábio. Até o momento foram 600 partidas, defendendo o Vasco da Gama entre 2000 e 2004, o Cruzeiro de 2005 a 2019 e o Fluminense a partir de 2022. Em seguida, aparece Rogério Ceni pelo São Paulo entre 1993 e 2015, com 575 jogos.^{[228][229][230]}

Estrangeiros

De acordo com um estudo da *CIES – Football Observatory*, o Campeonato Brasileiro é o que tem menor percentual de jogadores estrangeiros entre as 37 principais ligas de futebol do mundo.^[231] Na última edição, 9,4% dos jogadores eram estrangeiros, número que corresponde a 67 (de 711 no total),^[carece de fontes ?] entre os quais a maioria são de nacionalidade argentina.^[232] Desde 2003, é o maior número de jogadores estrangeiros atuando na primeira divisão.^[233] Isso se deve principalmente após a CBF aprovar, em 2014, uma norma que permite a inclusão de até cinco jogadores estrangeiros na lista de convocados para cada partida.^[234] Anteriormente, era permitido apenas a inclusão de 3.^[235]

Jogadores que mais atuaram (1959–2024)

Atualizado até 11 de agosto de 2024

Nº	Jogador	Partidas
1	Fábio	664
2	 Rogério Ceni	577
3	 Leo Moura	497
4	 Diego Souza	472
5	 Fáb io Santos	444
6	 Wellington Paulista	442
7	Cássio	414
8	Fagner	406
9	 Paulo Baier	404
10	 Márcio Araújo	397

Em **negrito**, jogadores que continuam atuando no Campeonato Brasileiro.

Artilharia

Atualmente, Roberto Dinamite detém o recorde de maior número de gols no Campeonato Brasileiro, com 190.^[236] Na era dos pontos corridos, Fred detém o recorde de maior número de gols, com 157.^{[237][238]} Entre os 10 maiores artilheiros, Serginho Chulapa possui a maior média de gols por jogo: 0,69 (marcando 125 gols em 184 partidas). Zico é o artilheiro entre os meias (135),^[239] Antônio Carlos entre os zagueiros (28),^[240] e Rogério Ceni entre os goleiros (65).^[241]

Os jogadores mais vezes artilheiros do Brasil são Dadá Maravilha, Túlio e Fred (três cada). Em 1989, Túlio se tornou o artilheiro mais jovem do Brasil,^[242] enquanto Romário se tornou o mais velho em 2005.^[243] Em 2004, Washington estabeleceu o recorde de gols marcados em uma única edição do torneio, com 34 gols. O Santos é o clube que teve mais artilheiros, com 13 no total (desde 1959).^[carece de fontes?]

Maiores artilheiros (1937–2021)					
Nº	Jogador	Posição	Gols	Partidas	Média
1	<u>Roberto Dinamite</u> ^[244]	Atacante	190	328	0,58
2	<u>Fred</u>		157	339	0,46
3	<u>Romário</u>		154	251	0,61
4	<u>Edmundo</u>		153	316	0,48
5	<u>Zico</u>	Meia	135	249	0,54
6	<u>Diego Souza</u>	Meia/atacante	132	471	0,28
7	<u>Túlio</u>	Atacante	129	241	0,54
8	<u>Serginho Chulapa</u>		127	184	0,69
	<u>Dadá Maravilha</u>			278	0,46
10	<u>Washington</u>		126	201	0,63
Em negrito , jogadores que continuam atuando no Campeonato Brasileiro.					



Edmundo é o quarto jogador que marcou mais gols no Campeonato Brasileiro (153)

Estatísticas

Maiores goleadas

O maior número de gols em uma única partida e a maior goleada ocorreu em 9 de fevereiro de 1983, quando o Corinthians derrotou o Tiradentes por 10–1.^[245] Nove gols também foi a diferença do placar de Vasco da Gama e Tuna Luso, a favor do time da casa, válido pela primeira fase da edição de 1984.^[246] Na era dos pontos corridos, a partir de 2003, a maior goleada foi em 25 de agosto de 2025 quando o Flamengo venceu o Vitória por 8–0.^[247] Abaixo segue a lista das maiores goleadas da história do Brasileiro.^[carece de fontes?]

Maiores goleadas do Campeonato Brasileiro

Públicos

Levando em conta a popularidade do futebol no país, o Campeonato Brasileiro possui uma baixa média de público em comparação com outras ligas de futebol do mundo, e nem sequer figura na lista das dez maiores médias de público, atrás do Campeonato Argentino em termos continentais e até das divisões inferiores dos campeonatos Inglês e Alemão. Na edição de 2015, a média de público foi de 17 160 pessoas por jogo.^[248] Apesar do número parecer baixo, foi a melhor média registrada desde 2009, que teve um público de 17 807 pessoas.^[249] Nesse intervalo, o campeonato vinha amargando médias ainda mais baixas, que oscilavam entre 14 e 13 mil pessoas, contando principalmente com a ausência de estádios como Maracanã e Mineirão, reformados e utilizados para outras competições no período.^[250] Entre os clubes, o Flamengo foi o que levou mais público aos estádios durante 12 temporadas, um recorde dentro da competição. Na edição de 1980, a média da equipe foi de 66 507 torcedores, até então a maior registrada por um clube brasileiro.^[carece de fontes?] Em relação a todas as participações, o Flamengo também lidera, com média de 26 580 torcedores.^[251]

Média de público das últimas edições do Campeonato Brasileiro

O maior público da história do Campeonato Brasileiro aconteceu na partida entre Flamengo e Santos, no Maracanã, em 29 de maio de 1983, que teve a presença de 155 523 pagantes.^[carece de fontes?] Além desse jogo, pode ser conferido mais 23 partidas com público superior a 110 000 pagantes, sendo que as 12 primeiras foram disputadas no Maracanã. O jogo entre Corinthians e Flamengo em 6 de maio de 1984 teve o maior público registrado fora do Rio de Janeiro, com 115 002 pagantes no Morumbi, em São Paulo.^{[259][260]} O Corinthians detém o recorde de maior torcida visitante na história da competição. Em 1976, 70 mil torcedores estiveram no Maracanã para assistir a semifinal contra o Fluminense, tornando-se a maior torcida a favor de time visitante na história do futebol brasileiro.^[carece de fontes?] O fato ficou conhecido como "Invasão Corinthiana".^{[261][262][263][264][265]}

O menor público da história aconteceu na partida entre Juventude e Portuguesa, em 3 de dezembro de 1997 no Estádio Olímpico Monumental, que teve a presença de apenas 55 pagantes.^[carece de fontes?] Entre os jogos que decidiram os títulos brasileiros, o menor público aconteceu na partida entre Palmeiras e Botafogo, no Morumbi, com a presença de 8 210 torcedores durante a

última rodada do quadrangular final da edição de 1969.^[*carece de fontes*?] Considerando apenas finais diretas, o menor público ocorreu na partida de volta entre Bragantino e São Paulo na finalíssima de 1991, com o público de 12 492 pessoas no Estádio Marcelo Stéfani em Bragança Paulista.^[*carece de fontes*?]

Partidas com públicos acima de 110 000 pagantes

Premiações

Abaixo, a lista de premiações oferecidas usando-se como base o **Campeonato Brasileiro**:

Clubes

- Troféu Osmar Santos^[*carece de fontes*?] (Lance!) - Troféu destinado ao clube de melhor campanha no primeiro turno da competição.^[267]^[268]
- Troféu João Saldanha^[269] (Lance!) - Troféu destinado ao clube de melhor campanha no segundo turno da competição.

Jogadores

- Bola de Ouro (ESPN (Brasil))^[270] - Prêmio destinado ao melhor jogador do Campeonato Brasileiro de Futebol.
- Bola de Prata (ESPN (Brasil)) e Troféu Armando Nogueira (TV Globo) - Prêmios destinados aos melhores jogadores de cada posição.
- Chuteira de Ouro (ESPN (Brasil)) e Prêmio Arthur Friedenreich (TV Globo) - Prêmios destinados ao maior artilheiro durante a temporada toda.
- Craque do Brasileirão (TV Globo) - Prêmio destinado as mais diversas categorias do futebol.
- Prêmio Belfort Duarte (TV Globo) - Prêmio destinado ao jogador mais disciplinado da competição.

Ver também

- Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais
- Campeonato Brasileiro Série B
- Campeonato Brasileiro Série C
- Campeonato Brasileiro Série D
- Cronologia da história do futebol no Brasil
- Ranking da CBF
- Ranking de pontos do Campeonato Brasileiro de Futebol
- Troféu Copa Brasil
- Copa do Brasil
- Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino
- Torneio Rio-São Paulo
- Confederação Brasileira de Futebol
- Prêmio Craque do Brasileirão
- Lista de clubes de futebol do Brasil
- Lista de campeões do futebol do Brasil
- Desempenho dos clubes participantes do Campeonato Brasileiro de Futebol
- Participações dos clubes no Campeonato Brasileiro de Futebol
- Campeonato Brasileiro de Futebol Sub-20

Notas e referências

Notas

1.

A CBD nunca rotulou oficialmente as suas competições de clubes com a nomenclatura "Campeonato Brasileiro". Com a criação da CBF, a nova entidade passou a rotular assim a principal disputa de clubes do país no final da década de 1980.
2.

Por não ter sido organizado diretamente pela CBD, a edição do Torneio Roberto Gomes Pedrosa de 1967, foi incluída como sendo o primeiro campeonato nacional apenas em alguns boletins da entidade no referido período, na maioria das vezes, a CBD considerava a edição de 1968, da Taça de Prata, como sendo o primeiro campeonato nacional.
3.

Assim como a Taça Brasil, a Copa Brasil não guarda relações com a atual Copa do Brasil.^[59]
4.

Não houve partida final. Foi disputado um quadrangular final para decidir o campeão.
5.

Em 1967 e 1968, foram realizados dois Campeonatos Brasileiros. Esta colocação refere-se ao torneio denominado na época de Torneio Roberto Gomes Pedrosa.
6.

Em 1967 e 1968, foram realizados dois Campeonatos Brasileiros. Esta colocação refere-se ao torneio denominado na época de Taça Brasil.
7.

Não houve partida final. Foi disputado um triangular final para decidir o campeão.
8.

O Athletico-PR chamava-se Atlético-PR até 2018.
9.

O Red Bull Bragantino chamava-se apenas Bragantino até 2020.
10.

Não está incluído a capacidade do Maracanã, utilizado por Flamengo e Fluminense, que pretendem mandar seus jogos na Arena da Ilha e no Giulite Coutinho, respectivamente.
11.

Várias partidas foram disputadas sem público ou com presença reduzida de espectadores devido a restrições decorrentes da Pandemia de COVID-19. Referência: «Quais foram os 10 maiores públicos do Brasileirão 2021? E as maiores médias de público?» (https://www.goal.com/b r/listas/quais-foram-os-10-maiores-publicos-do-brasileirao-2 021-e-as-maiores-medias-de-publico/bltdbaec30b5911a3a1 #cs1ad5f21a7c4cd307). Goal. 23 de dezembro de 2021. Consultado em 7 de janeiro de 2023

Referências

- SuperEsportes (10 de novembro de 2010). «CBF recebe dossiê dos 'campeões de 59 a 70' e clubes aguardam reconhecimento» (http://web.archive.org/web/20110706154536/http://www.superesportes.com.br/app/1,10/2010/11/10/noticia_cruzeiro,169746/cbf-recebe-dossie-dos-campeoes-de-59-a-70-e-clubes-aguardam-reconhecimento.shtml). Consultado em 16 de abril de 2019
- «É tri! CBF reconhece Atlético-MG como campeão brasileiro de 1937» (<https://ge.globo.com/futebol/times/atletico-mg/noticia/2023/08/25/e-tri-cbf-reconhece-atletico-mg-como-campeao-brasileiro-de-1937.ghtml>). ge. 25 de agosto de 2023. Consultado em 19 de outubro de 2023
- «Inicia-se hoje o Torneio dos Campeões» (https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_04&Pesq=Federa%c3%a7%c3%a3o%20Brasileira%20de%20Football&pagfis=37856). Correio da Manhã. 6 de janeiro de 1937. Consultado em 9 de abril de 2023
- Simões, Alexandre (25 de agosto de 2023). «Como o Atlético buscou o reconhecimento do título de 1937» (<http://www.itatiaia.com.br/colunas/alexandre-simoes/2023/08/25/coluna-do-alexandre-simoes>). Rádio Itatiaia. Consultado em 15 de outubro de 2023
- Sarmiento, Carlos Eduardo (2006). «A Regra do Jogo: Uma História Institucional da CBF» (https://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arg/1669.pdf) (PDF). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. 176 páginas. Consultado em 1 de janeiro de 2020
- «Esportes: Campeonato Brasileiro de Foot-ball - pág. 11» (<https://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19520531&printsec=frontpage&hl=pt-BR>). Jornal do Brasil. 31 de maio de 1952. Consultado em 8 de novembro de 2022
- Jornal do Brasil, 02/09/1988 pág. 32 do acervo - "Campeonato Brasileiro começa sem destino" - *Com o nome, ao que parece definitivo, de Campeonato Brasileiro, começa esta noite, com a programação...* (<https://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19880902&printsec=frontpage&hl=pt-BR>)
- «CBF reconhece título de campeão brasileiro do Atlético Mineiro em 1937» (<https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/cbf-reconhece-titulo-de-campeao-brasileiro-do-atletico-mineiro-em-1937-1?csrc=15425962998141158760>). CBF. Consultado em 26 de agosto de 2023
- «É tri! CBF reconhece Atlético-MG como campeão brasileiro de 1937» (<https://ge.globo.com/futebol/times/atletico-mg/noticia/2023/08/25/e-tri-cbf-reconhece-atletico-mg-como-campeao-brasileiro-de-1937.ghtml>). Globo. Consultado em 26 de agosto de 2023
- «O torneio interestadual de football dos dissidentes - pág. 29» (<https://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19370112&printsec=frontpage&hl=pt-BR>). Jornal do Brasil. 12 de janeiro de 1937. Consultado em 27 de agosto de 2023
- «Paulistano descarta seguir Atlético em busca de reconhecimento de título» (https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/atletico-mg/2022/05/18/noticia_atletico_mg,3970187/paulistano-descarta-seguir-atletico-em-busca-de-reconhecimento-de-titulo.shtml). Superesportes. 18 de maio de 2022. Consultado em 27 de agosto de 2023
- «Taça Brasil» (<https://cruzeiromg.wordpress.com/campeonatos/taca-brasil-3/>). WordPress.com. Consultado em 27 de junho de 2016
- «Taça Brasil saiu de Minas» (http://1.bp.blogspot.com/_dYQ_GyGEacOU/SgOoWSUCU3I/AAAAAAAAAArg/EBMQBpDkz1YIs1600-h/Digitalizar0006.jpg). Estado de Minas. 7 de dezembro de 1966. Consultado em 27 de junho de 2016
- «Taça Brasil é Brasileirão? Robertão é Brasileirão? Entenda. Ou não...» (<https://maurobeting.blogosfera.uol.com.br/2016/05/31/taca-brasil-e-brasileirao-robertao-e-brasileirao-entenda-ou-nao/>). maurobeting.blogosfera.uol.com.br. Consultado em 17 de abril de 2019
- «Boletim Oficial da CBD de 1971 reproduzido no site blogdoodir.com.br, declarando o Fluminense como campeão brasileiro de 1970» (<http://web.archive.org/web/20170924045722/http://blogdoodir.com.br/wp-content/uploads/flu-campeao-boletim-cbd.jpg>). blogdoodir.com.br. Consultado em 16 de abril de 2019
- «Página 9 do Boletim Oficial da CBD de 1972, intitulado de Progresso do Campeonato Nacional, conta os títulos nacionais desde 1967» (http://4.bp.blogspot.com/_YJi7Kx95Q_g/TRGMthiKZ_I/AAAAAAAAAC7w/juHpcuzpteE/s1600/Bol etimCBD1972.jpg). Consultado em 18 de julho de 2016
- «Página 5 do Boletim Oficial da CBD de 1973 reproduzida no site SPFCpedia, intitulada de Evolução do Campeonato Nacional desde 1968, conta os campeonatos nacionais desde 1968» (<http://www.spfcpedia.com.br/revistas/boletimCBD/full/Boletim-73000105.jpg>). SPFCpedia. Consultado em 16 de abril de 2019
- «Página 6 do Boletim Oficial da CBD de 1974 reproduzida no site SPFCpedia, intitulada de Evolução do Campeonato Nacional desde 1968, conta os campeonatos nacionais desde 1968» (<http://www.spfcpedia.com.br/revistas/boletimCBD/full/Boletim-74000106.jpg>). SPFCpedia. Consultado em 16 de abril de 2019
- «Página 5 do Boletim Oficial da CBD de 1975 reproduzida no site SPFCpedia, intitulada de Evolução do Campeonato desde 1968, conta os Campeonatos Brasileiros desde 1968» (<http://www.spfcpedia.com.br/revistas/boletimCBD/full/Boletim-75000105.jpg>). SPFCpedia. Consultado em 16 de abril de 2019
- «Campeões - Campeonato Brasileiro Série A» (<http://web.archive.org/web/20110830102143/http://www2.cbf.com.br/php/campeoes.php?ct=1>). CBF. Consultado em 24 de setembro de 2011
- CBF (22 de dezembro de 2010). «Campeões brasileiros em cenário do tri» (<http://web.archive.org/web/20101226041453/https://www.cbf.com.br/noticias/competicoes/campeonato-brasileiro---serie-a/2010/12/22/campeoes-brasileiros-em-um-cenario-do-tri-de-70>). Consultado em 22 de janeiro de 2011
- «CBF anuncia oficialmente a unificação dos títulos de campeão brasileiro» (<http://oglobo.globo.com/esportes/cbf-a-nuncia-oficialmente-unificacao-dos-titulos-de-campeao-brasileiro-2907037>). O Globo. 22 de dezembro de 2010. Consultado em 12 de julho de 2016
- «2003: Campeonato Brasileiro começa a ser disputado por pontos corridos» (<http://m.cbn.globoradio.globo.com/institucional/historia/aniversario/cbn-25-anos/boletins/2016/10/21/2003-CAMPEONATO-BRASILEIRO-COMECA-A-SER-DISP-UTADO-POR-PONTOS-CORRIDOS.htm>). CBN. Consultado em 16 de novembro de 2017
- «Brasileirão: confira lista atualizada com todos os campeões» (<https://www.estadao.com.br/esportes/futebol/brasileirao-confira-lista-atualizada-com-todos-os-campeoes/>). O Estado de S. Paulo. 6 de dezembro de 2023. Consultado em 7 de dezembro de 2023
- «IFFHS elege Espanhol como campeonato mais forte do mundo; Brasileirão é o 6º» (http://espn.uol.com.br/noticia/568736_ESPNIffhs-elege-espanhol-como-campeonato-mais-forte-do-mundo-brasileirao-e-o-6-BR). ESPN do Brasil. 7 de janeiro de 2016. Consultado em 28 de março de 2017
- «Brasileirão é o 2º mais difícil do mundo» (<http://bandsports.band.uol.com.br/noticia/100000565893>). Bandsports. 8 de janeiro de 2013. Consultado em 8 de agosto de 2015
- Rodolfo Rodrigues (12 de setembro de 2020). «Campeonato Inglês começa com 8 dos 20 clubes mais valiosos do mundo (Temporada 2020/21)» (<https://www.uol.com.br/esporte/colunas/rodolfo-rodrigues/2020/09/12/campeonato-ingles-comeca-com-8-dos-20-clubes-mais-valiosos-do-mundo.htm>). UOL. Consultado em 1 de janeiro de 2021

28. «Liga dos Campeões é o campeonato mais valioso do planeta (em 2012)» (<https://oglobo.globo.com/esportes/liga-dos-campeoes-o-campeonato-mais-valioso-do-planeta-6921288>). O Globo. 4 de dezembro de 2012. Consultado em 1 de janeiro de 2021
29. «THE STRONGEST NATIONAL LEAGUE IN THE WORLD 2019 – THE ENGLISH PREMIER LEAGUE NUMBER 1» (<https://www.iffhs.de/posts/58>) (em inglês). IFFHS. 19 de janeiro de 2020. Consultado em 1 de janeiro de 2021
30. BRAGA, Rodrigo Guimarães Saturnino. *Campeonato brasileiro de seleções estaduais de futebol: Uma história política do futebol brasileiro da Primeira República ao Estado Novo (1922-1945)* (<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/31527>). 2021. 244 f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Bens Culturais e Projetos Sociais, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2021.
31. Sarmiento, Carlos Eduardo (2006). «A Regra do Jogo: Uma História Institucional da CBF» (<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6703/1669.pdf>) (PDF). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. 176 páginas. Consultado em 25 de fevereiro de 2020
32. «A equipe da Portuguesa foi a revelação de 1933» (<https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=720216&pasta=ano%20193&pesq=&fbclid=IwAR2unKCNCWtB9gJ5PH7ZpK4f8vg55wWJA7-qo1WBVLVLMPBWSHVwYBID0nA&pagfis=3122>). *Bn Digital Brasil*. Correio de São Paulo. 20 de dezembro de 1933
33. «III Campeonato Brasileiro de futebol» (<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=720216&pasta=ano%20193&pesq=&fbclid=IwAR2unKCNCWtB9gJ5PH7ZpK4f8vg55wWJA7-qo1WBVLVLMPBWSHVwYBID0nA&pagfis=10677>). *Bn Digital Brasil*. Correio de São Paulo. 7 de janeiro de 1937
34. «FOOTBALL» (<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19200329-15059-nac-0005-999-5-not/busca/brasileiro>). O Estado de S. Paulo. 29 de março de 1920. Consultado em 6 de março de 2021
35. *Quais as competições que antecederam o Brasileiro?* (https://books.google.com.br/books?id=W_2ZUYhiQ-AC&pg=PA26&dq=torneio+dos+campeoes+1920+CBD&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiXm7Tj_cj5AhX9jJUCHTXJA-EQ6AF6BAgGEAI#v=onepage&q=torneio%20dos%20campeoes%201920%20CBD&f=false). [S.l.]: Revista Placar; Editora Abril. Outubro de 2002
36. Pinheiro, Mauro (14 de maio de 1976). *Primeiro título nacional ficou com o Paulistano* (https://books.google.com.br/books?id=cTIO-uanAgUC&pg=PA32&dq=torneio+dos+campeoes+1920+CBD&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiXm7Tj_cj5AhX9jJUCHTXJA-EQ6AF6BAgCEAI#v=onepage&q=torneio%20dos%20campeoes%201920%20CBD&f=false). [S.l.]: Revista Placar; Editora Abril. "Ano de 1920, ainda em pleno amadorismo, a CBD organizou o primeiro Campeonato Brasileiro de Clubes Campeões (...)"
37. Assessoria CBF (11 de dezembro de 2015). «Campeonato de Seleções: 30 edições» (<http://www.cbf.com.br/noticias/jogos-inesqueciveis/campeonato-de-selecoes-estaduais-30-edicoes#.WLCopoHyut8>). CBF. Consultado em 1 de março de 2017
38. «O Palestra vai a S. Carlos» (<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=720216&pasta=ano%20193&pesq=&fbclid=IwAR2unKCNCWtB9gJ5PH7ZpK4f8vg55wWJA7-qo1WBVLVLMPBWSHVwYBID0nA&pagfis=3098>). *Bn Digital Brasil*. Correio de São Paulo. 16 de dezembro de 1933
39. «Pela A.P.E.A.» (<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=720216&pasta=ano%20193&pesq=&fbclid=IwAR2unKCNCWtB9gJ5PH7ZpK4f8vg55wWJA7-qo1WBVLVLMPBWSHVwYBID0nA&pagfis=3180>). *Bn Digital Brasil*. Correio de São Paulo. 28 de dezembro de 1933
40. «Página do El Mundo Deportivo citando Torneio Rio-São Paulo como título brasileiro oficioso (da década de 1950)» (<http://hemeroteca.mundodeportivo.com/preview/1955/09/21/pagina-3/621904/pdf.html?search=brasileiro>). *El Mundo Deportivo*. 14 de junho de 1951. p. 3. Consultado em 30 de março de 2017
41. «Torneio Rio-São Paulo de 1940: taça dividida de Fla e Flu é esquecida» (<http://globoesporte.globo.com/futebol/100-anos-de-fla-flu/noticia/2012/07/torneio-rio-sao-paulo-de-1940-taca-dividida-de-fla-e-flu-e-esquecida.html>). Globo Esporte. 5 de julho de 2012. Consultado em 6 de novembro de 2017
42. «Lista de campeões do Torneio Rio São Paulo, indicando que não houve campeão na edição de 1940» (<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20000301-38851-spo-0026-esp-e-2-not/busca/TORNEIO+RIO+SAO+PAULO>). *O Estado de S. Paulo*. 1 de março de 2000. p. 26. Consultado em 30 de março de 2017
43. «História do Torneio Rio São Paulo, indicando que o Flamengo conquistou 1 Torneio Rio São-Paulo (1961) e o Fluminense 2 (1957 e 1960)» (<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20020118-39539-spo-58-esp-h2-not/busca/Torneio+Rio+S%C3%A3o+Paulo>). *O Estado de S. Paulo*. 18 de janeiro de 2002. p. 58. Consultado em 30 de março de 2017
44. «História do Torneio Rio São Paulo, indicando que a edição de 1940 só teve um turno e não teve campeão» (<http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=Torneio+Rio+S%C3%A3o+Paulo+campe%C3%B5es+1933+1950&site=&periodo=acervo&x=0&y=0>). *Folha de S. Paulo*. 19 de janeiro de 2002. p. 26. Consultado em 30 de março de 2017
45. «Comentando o lançamento do Campeonato Nacional de Clubes (Campeonato Brasileiro) e conta a história do Torneio Rio-São Paulo e do "Robertão", evidenciando que a edição de 1940 do Torneio Rio-São Paulo não teve campeão, tendo sido interrompida no 1º turno sem nenhum clube ter sido declarado campeão» (<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19710806-29551-nac-0024-999-24-not/busca/Flamengo+torneio>). *O Estado de S. Paulo*. 6 de agosto de 1971. p. 24. Consultado em 30 de março de 2017
46. «Página 4 do Boletim Oficial da CBD de 1974 reproduzida no site SPFCpedia, contando a história do Torneio Rio-São Paulo e do "Robertão" e informando que não houve campeão no Torneio Rio-São Paulo em 1940» (<http://www.spfcpedia.com.br/revistas/boletimCBD/full/Boletim-74000104.jpg>). SPFCpedia. Consultado em 30 de março de 2017
47. «Por ocasião da final da Taça Guanabara de 1996, aparece uma lista de títulos de Vasco e Flamengo, com citação ao Torneio Rio-São Paulo. Apenas um título do Torneio Rio São Paulo (1961) é creditado ao Flamengo» (http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_11&PagFis=122704&Pesq=t%C3%ADtulos%20do%20Flamengo). *Jornal do Brasil*. Memória Bn. 5 de maio de 1996. p. 8. Consultado em 30 de março de 2017
48. «Lista de títulos de Flamengo e Fluminense no Jornal do Brasil. Para o Flamengo, consta o Torneio Rio São Paulo de 1961, e para o Fluminense, o Torneio Rio São Paulo de 1957 e 1960. O título do Torneio de Rio São Paulo de 1940 não é atribuído a nenhum dos 2 clubes» (http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_11&PagFis=122704&Pesq=t%C3%ADtulos%20do%20Flamengo). *Jornal do Brasil*. Memória Bn. 25 de junho de 1995. p. 12. Consultado em 30 de março de 2017
49. «Correio de São Paulo 1937» (<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=720216&pasta=ano%20193&pesq=&fbclid=IwAR2unKCNCWtB9gJ5PH7ZpK4f8vg55wWJA7-qo1WBVLVLMPBWSHVwYBID0nA&pagfis=10677>). *Bn Digital Brasil*. 7 de janeiro de 1937
50. Ribeiro, Fred (17 de setembro de 2023). «Título de 1937: Atlético-MG presenteia famílias de campeões com medalhas e mini troféus» (<https://ge.globo.com/futebol/time-s/atletico-mg/noticia/2023/09/17/titulo-de-1937-atletico-mg-presenteia-familias-de-campeoes-com-medalhas-e-mini-trofeus.ghtml>). *ge*. Consultado em 18 de setembro de 2023

51. «DECRETO-LEI Nº 3.199, DE 14 DE ABRIL DE 1941» (<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3199-14-abril-1941-413238-publicacaooriginal-1-pe.html>). Câmara dos Deputados do Brasil. Consultado em 1 de janeiro de 2020
52. «Jornal dos Sports» (<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=112518&pasta=ano%20195&pesq=Ta%C3%A7a%20Brasil>). *Jornal dos Sports* 6634 ed. Memória Bn. 13 de abril de 1951. p. 5. Consultado em 30 de março de 2017
53. «Há 53 anos, Bahia se tornava o primeiro campeão brasileiro» (<http://www.foxsports.com.br/news/94063-ha-53-anos-bahia-se-tornava-o-primeiro-campeao-brasileiro>). Fox Sports Brasil. 29 de março de 2013. Consultado em 28 de março de 2017
54. «Um olhar weberiano sobre a unificação dos títulos brasileiros a partir de 1959» (<http://www.efdeportes.com/efd159/um-olhar-weberiano-sobre-titulos-brasileiros.htm>). Efdesportes.com. Consultado em 9 de junho de 2016
55. «Futebol e política: a criação do Campeonato Nacional de Clubes de Futebol» (<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bits/tream/handle/10438/10367/Futebol%20e%20pol%C3%ADtica-a%20cria%C3%A7%C3%A3o%20do%20campeonato%20brasileiro%20de%20clubes%20de%20futebol.pdf?sequence=1>) (PDF). Fundação Getúlio Vargas. Consultado em 9 de junho de 2016
56. «Como a Ditadura Militar se apropriou do futebol brasileiro» (<http://trivela.uol.com.br/tema-da-semana-como-ditadura-militar-se-apropriou-futebol-brasileiro/>). Trivela. 31 de março de 2014. Consultado em 9 de junho de 2016
57. «O futebol também foi uma obra faraônica dos militares, e sofremos com isso até hoje» (<http://trivela.uol.com.br/o-futebol-tambem-foi-uma-obra-faraonica-dos-militares-e-esses-exageros-fazem-efeito-ate-hoje/>). Trivela. 31 de março de 2014. Consultado em 9 de junho de 2016
58. «Entenda como eram a Taça Brasil e o Torneio Roberto Gomes Pedrosa» (<http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2010/12/entenda-como-eram-taca-brasil-e-o-torneio-roberto-gomes-pedrosa.html>). Globo Esporte. 13 de dezembro de 2010. Consultado em 9 de junho de 2016
59. «A história do Campeonato Brasileiro de Futebol - Anos 70: O início de muita bagunça no futebol brasileiro» (<http://www rankingdeclubes.com.br/o-que-mudou-a-partir-de-1971.htm>). Ranking de Clubes Brasileiros. Consultado em 30 de março de 2017
60. «Wikipédia credita título que simplesmente nunca ocorreu» (<http://almanaquedoferrao.net/2014/10/20/wikipedia-credita-titulo-que-nunca-aconteceu/>). Almanaque do Ferrão. 20 de outubro de 2014. Consultado em 30 de março de 2017
61. «Antes do Big Bang» (<http://trivela.uol.com.br/antes-do-big-bang/>). Revista Trivela. 22 de dezembro de 2010. Consultado em 9 de junho de 2016
62. «Perguntas e respostas sobre o Torneio Roberto Gomes Pedrosa» (<https://www.mondopalmeiras.net/perguntas-e-respostas-sobre-o-torneio-roberto-gomes-pedrosa/>). Mondo Verde. 1 de abril de 2009. Consultado em 9 de junho de 2016
63. Odir Cunha (11 de dezembro de 2010). «Campeonato Nacional, um retrocesso idealizado pelo governo militar» (<http://blogdoodir.com.br/2010/12/campeonato-nacional-de-1971-foi-um-retrocesso-no-futebol-brasileiro/>). Blog do Odir Cunha. Consultado em 9 de junho de 2016
64. Maurício Drummond (1 de junho de 2014). «Arquibancada e História» (<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos-revista/arquibancada-e-palanque>). Revista de História da Biblioteca Nacional. Consultado em 12 de julho de 2015
65. «Arquibancada e História» (<http://books.google.com.br/book?id=eH21uFT86AUC&pg=PA30&lpg=PA30&dq=primeira+partida+entre+goi%C3%A1s+e+vila+nova&source=bl&ots=ACFX860MNL&sig=eFrDYRNhqpks3BR7OVkWLdRGMps&hl=pt-BR&sa=X&ei=4McZVK2YLS6uggTTtoFY&ved=0CFMQ6AEwCQ#v=onepage&q=primeira%20partida%20entre%20goi%C3%A1s%20e%20vila%20nova&f=false>). Revista Placar. 23 de setembro de 1977. p. 30. Consultado em 30 de março de 2017
66. «Acervo Folha» (<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1979/06/27/21/4249215>). Folha de S.Paulo. 20 de junho de 1979. p. 17. Consultado em 30 de março de 2017
67. «Acervo Folha» (<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1980/02/23/2/4876170>). Folha de S.Paulo. 23 de fevereiro de 1980. p. 20. Consultado em 20 de julho de 2016
68. «Acervo Folha» (<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1980/02/23/2/>). Folha de S.Paulo. 23 de fevereiro de 1980. p. 1. Consultado em 20 de julho de 2016
69. «Octávio diz que CBF está 'quebrada', Brasileiro 87 pode ser regionalizado - Pág. A18» (<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1987/07/08/2/4876878>). Folha de S.Paulo. Consultado em 19 de julho de 2016
70. «A história do Campeonato Brasileiro de Futebol - A criação do rebaixamento e a polêmica de 1987» (<http://www rankingdeclubes.com.br/o-campeonato-brasileiro-de-1987.htm>). Ranking de Clubes Brasileiros. Consultado em 12 de julho de 2016
71. «Entenda como eram a Taça Brasil e o Torneio Roberto Gomes Pedrosa» (<http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2010/12/entenda-como-eram-taca-brasil-e-o-torneio-roberto-gomes-pedrosa.html>). GloboEsporte.com. 13 de dezembro de 2010. Consultado em 16 de outubro de 2017
72. «CBF volta atrás e reconhece o Flamengo como campeão em 1987» (<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/2011/02/cbf-reconhece-titulo-do-brasileiro-de-87-do-flamengo.html>). GloboEsporte.com. 21 de fevereiro de 2011. Consultado em 16 de outubro de 2017
73. «Resolução da Presidência 06/2011» (<https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/juridico/resolucao-da-presidencia-062011>). CBF. 15 de junho de 2011. Consultado em 16 de outubro de 2017
74. «CBF volta a reconhecer Sport como único campeão brasileiro de 1987» (<http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2011/06/cbf-volta-reconhecer-sport-como-unico-campeao-de-1987.html>). GloboEsporte.com. 15 de junho de 2011. Consultado em 16 de outubro de 2017
75. «A história do Campeonato Brasileiro de Futebol - Tempo de mudanças» (<http://www rankingdeclubes.com.br/o-inicio-da-era-ricardo-teixeira.htm>). Ranking de Clubes Brasileiros. Consultado em 20 de julho de 2016
76. «Ricardo Teixeira na CBF: 23 anos de títulos e polêmicas» (<http://oglobo.globo.com/esportes/ricardo-teixeira-na-cbf-23-anos-de-titulos-polemicas-4287918>). O Globo. 12 de março de 2012. Consultado em 20 de julho de 2016
77. «Conheça a história da Copa do Brasil» (<http://www.mrvnoesporte.com.br/conheca-a-historia-da-copa-do-brasil/>). MRV No Esporte. 26 de novembro de 2015. Consultado em 20 de julho de 2016
78. «A História do Campeonato Brasileiro» (<http://www.jornalpress.com.br/esporte7.html>). Jornal Press. 13 de maio de 2016. Consultado em 9 de junho de 2016
79. «Brasileiro tem início hoje com 22 clubes» (<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1989/09/06/20/4054733%7C>). Folha de S.Paulo. 6 de setembro de 1989. p. 2. Consultado em 30 de março de 2017

80. Odir Cunha (3 de dezembro de 2010). «História da Oito jornalistas da Globo dizem se Taça de Prata de 1970 foi mais um título brasileiro do Fluminense. E eu analiso o que eles dizem...» (<http://blogdoodir.com.br/2010/12/oito-jornalistas-da-globo-dizem-se-a-taca-de-prata-conquistada-pelo-fluminense-em-1970-deve-ser-considerada-um-titulo-brasileiro-e-eu-analis-o-que-eles-dizem/>). Blog do Odir Cunha. Consultado em 9 de junho de 2016
81. «Caso Sandro Hiroshi nao deve afetar Mercosul» (<http://www.dgabc.com.br/Noticia/199831/caso-sandro-hiroshi-nao-deve-afetar-mercossul>). Diário do Grande ABC. 22 de outubro de 1999. Consultado em 9 de junho de 2016
82. «Grandes crimes do futebol» (<http://impedimento.org/grandes-crimes-do-futebol-brasileiro-o-sao-caetano-de-2000/>). Impedimento.org. Consultado em 30 de março de 2017
83. «Caso Gama» (http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/copajoaohavelange/gama_cronologia.shtml). Folha de S.Paulo. Consultado em 30 de março de 2017
84. «Ministro do STJ mantém Gama na primeira divisão» (http://stj.jus.br/portal_stj/publicacao/engine.wsp?tmp.area=398&tmp.texto=66481). Superior Tribunal de Justiça. 31 de maio de 2000. Consultado em 30 de março de 2017
85. Salvio Spinola (6 de maio de 2015). «Relembre as cinco maiores polêmicas da arbitragem nos últimos 10 anos do Brasileiro» (http://espn.uol.com.br/post/507170_relembre-as-cinco-maiores-polemicas-da-arbitragem-nos-ultimos-10-anos-do-brasileiro). ESPN (+ UOL). Consultado em 17 de junho de 2016. Cópia arquivada em 9 de maio de 2015 (http://web.archive.org/web/20150509033341/http://espn.uol.com.br/post/507170_relembre-as-cinco-maiores-polemicas-da-arbitragem-nos-ultimos-10-anos-do-brasileiro)
86. «Dossiê do Apito: tudo sobre a máfia que anulou jogos do Brasileirão-2005» (<http://placar.abril.com.br/estaduais/copa-sul-americana/corinthians/edilson-pereira-de-carvalho/materias/dossie-do-apito.html>) (html). placar.abril.com.br. 3 de março de 2011. Consultado em 19 de abril de 2012
87. «Veja a cronologia do escândalo da arbitragem» (<http://esportes.terra.com.br/futebol/corruptcaonofutebol/interna/0,,OI681561-EI5477,00.html>). Terra Esportes. 25 de setembro de 2005. Consultado em 30 de março de 2017
88. GUERRA, João (11 de outubro de 2022). «Com empate, Palmeiras perde chance de igualar recorde de pontos do Flamengo de 2019» (<https://ge.globo.com/espiao-estatistico/noticia/2022/10/11/com-empate-palmeiras-perde-chance-de-igualar-recorde-de-pontos-do-flamengo-de-2019.ghtml>). ge. Consultado em 26 de outubro de 2022
89. IFFHS. «The strongest National League in the World 2012» (<http://www.iffhs.de/?b6e28fa3002f71504e52d17f7370eff3702bb1c2bb11>) (em inglês). Consultado em 3 de fevereiro de 2013
90. EFE (8 de janeiro de 2013). «IFFHS coloca Brasileirão como segundo melhor campeonato do mundo em 2012» (<http://www.gazetadopovo.com.br/esportes/futebol/conteudo.phtml?id=1333817&tit=IFFHS-coloca-Brasileirao-como-segundo-melhor-campeonato-do-mundo-em-2012>). Consultado em 3 de fevereiro de 2013
91. Marcelo Boni (8 de janeiro de 2013). «Brasileirão é o segundo melhor campeonato do mundo» (<http://www.portalcncampinas.com.br/?p=39776>). Consultado em 3 de fevereiro de 2013
92. «Flamengo perde quatro pontos no STJD, mas segue na Série A» (<http://globoesporte.globo.com/futebol/brasileirao-serie-a/noticia/2013/12/flamengo-perde-quatro-pontos-por-es-calacao-irregular-de-andre-santos.html>). GloboEsporte.com. 16 de dezembro de 2013. Consultado em 29 de novembro de 2014
93. «Pleno do STJD confirma rebaixamento da Portuguesa, e Fluminense se salva» (http://www.lancenet.com.br/minuto/Pleno-STJD-rebaixamento-Portuguesa-Flu_0_1055294478.html). Lancenet. 27 de dezembro de 2013. Consultado em 30 de março de 2017
94. «Justiça comum emite nova liminar e manda CBF devolver Portuguesa à Série A» (<http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2014/01/10/justica-tambem-concede-liminar-para-cbf-devolver-pontos-a-portuguesa.htm>). UOL. 10 de janeiro de 2013. Consultado em 30 de março de 2017
95. «CBF oficializa unificação dos títulos e torna Palmeiras e Santos octocampeões - 22/12/2010 - UOL Esporte - Futebol» (<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2010/12/22/cbf-oficializa-unificacao-dos-titulos-brasileiros-de-1959-a-1970.jhtm>). *www.uol.com.br*. Consultado em 24 de fevereiro de 2022
96. Pessanha, Klima (15 de dezembro de 2010). «Dossiê que motivou unificação dos títulos brasileiros vai virar livro» (<http://s://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2010/12/dossie-que-motivou-unificacao-dos-titulos-brasileiros-vai-virar-livro.html>). *globoesporte.com*. Consultado em 27 de setembro de 2023
97. «Brasileirão Assaí 50 anos: CBF lança marca especial da competição para 2021» (<https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/campeonato-brasileiro-serie-a/brasileirao-assa-i-50-anos-cbf-lanca-marca-especial-da-competicao-para>). *Confederação Brasileira de Futebol*. Consultado em 8 de agosto de 2021
98. Sarmento, Carlos Eduardo (2006). «A Regra do Jogo: Uma História Institucional da CBF» (https://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1669.pdf) (PDF). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. 176 páginas. Consultado em 9 de agosto de 2021
99. Pinheiro, Fred (8 de março de 2022). «Dossiê: Atlético-MG se pauta em "isonomia e jurisprudência" para CBF reconhecer título de 1937» (<https://ge.globo.com/futebol/times/atletico-mg/noticia/2022/03/08/dossie-atletico-mg-se-paut-a-em-isonomia-e-jurisprudencia-para-cbf-reconhecer-titulo-de-1937.ghtml>). ge. Consultado em 27 de setembro de 2023
100. Lucas Sanches; Cláudio Rezende (25 de agosto de 2023). «Veja o documento que oficializou o Atlético-MG como campeão brasileiro de 1937» (<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/veja-o-documento-que-oficializou-o-atletico-mg-como-campeao-brasileiro-de-1937/>). *CNN Brasil*. Consultado em 30 de setembro de 2023
101. «Campeonato Brasileiro da Série A de 2013 - Regulamento Específico da Competição» (<http://www.cbf.com.br/Competi%C3%A7%C3%B5es/S%C3%A9rie%20A/Informa%C3%A7%C3%B5es/2013>). *Confederação Brasileira de Futebol*. Consultado em 29 de janeiro de 2014
102. «CBF anuncia que o Brasil terá mais duas vagas na próxima Libertadores» (<http://globoesporte.globo.com/futebol/libertadores/noticia/2016/10/cbf-confirma-que-brasil-teramais-duas-vagas-na-copa-libertadores.html>). GloboEsporte.com. 2 de outubro de 2016. Consultado em 3 de outubro de 2016
103. «Conmebol confirma que brasileiro dará seis vagas para Sul-Americana» (<http://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2016/10/conmebol-confirma-que-brasileirao-dara-seis-vagas-para-sul-americana.html>). Globo Esporte. Consultado em 14 de outubro de 2016
104. «CBF divulga novas vagas da Copa do Brasil com {{subst:Número2palavra2|14}} estados beneficiados» (<http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-brasil/noticia/2012/06/cbf-divulga-redistribuicao-de-vagas-estaduais-na-copa-do-brasil.html>). GloboEsporte.com. 1 de junho de 2012. Consultado em 3 de junho de 2012
105. «La Conmebol y la Asociación Japonesa de Fútbol renovaron el vínculo por la Copa Suruga Bank» (<http://www.conmebol.com/conmebol/mainMedia.html?id=16262&viewpage=full>) (em espanhol). CONMEBOL. Consultado em 14 de outubro de 2016
106. Como está confirmado na edição do dia 3 de dezembro de 1954 do jornal Estado de Minas

107. «Cruzeiro desvenda mistério do troféu da Taça Brasil de 1966» (<https://esportes.terra.com.br/futebol/cruzeiro-desvenda-misterio-do-trofeu-da-taca-brasil-de-1966,ad359329da49a310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>). Terra. 17 de dezembro de 2010. Consultado em 8 de março de 2017
108. «Cruzeiro prepara réplica da taça de 1966 para comemorar unificação» (<http://esportes.terra.com.br/cruzeiro/cruzeiro-prepara-replica-da-taca-de-1966-para-comemorar-unificacao,9ad49329da49a310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>). Terra. 14 de dezembro de 2010. Consultado em 8 de março de 2017
109. «Campeonato Brasileiro - 1967 (Torneio Roberto Gomes Pedrosa)» (<http://www.palmeiras.com.br/textos/popup/Titulo%20Campeonato%20Brasileiro%20-%201967>). Sociedade Esportiva Palmeiras. Consultado em 20 de junho de 2019
110. «Imagens de outras taças do Brasileiro» (http://www.supersportes.com.br/app/1,151/2014/12/05/galeria_cruzeiro,6270/imagens-de-outras-tacas-do-brasileiro.shtml). Superesportes. 5 de dezembro de 2014. Consultado em 8 de março de 2017
111. «Criador da Taça das Bolinhas expõe arte cinética no Rio de Janeiro» (<http://www.ndonline.com.br/florianopolis/esportes/209568-criador-da-taca-das-bolinhas-expoe-arte-cinetica-no-rio-de-janeiro.html>). Notícias do Dia. Consultado em 10 de junho de 2016
112. «O que representa e quem criou a polêmica Taça das Bolinhas?» (<http://revistaplacar.uol.com.br/noticias/tira-teima/o-que-representa-e-quem-criou-a-polemica-taca-das-bolinhas.phtml#.V1q87r6MmM9>). Revista Placar. Consultado em 10 de junho de 2016
113. ««obras - Troféu Copa Brasil (Taça das Bolinhas) - 1975» (<http://www.mauriciosalgueiro.com.br/obras/bolinhas-83>). *Maurício Salgueiro*. 2010. Consultado em 8 de março de 2017
114. Cassio Zirpoli (15 de março de 2016). «Todos os campeões da Taça das Bolinhas» (<http://blogs.diariodepernambuco.com.br/esportes/2016/03/15/todos-os-campeoes-da-taca-das-bolinhas/>). *Diário de Pernambuco*. Consultado em 8 de março de 2017
115. «Título do Campeonato Brasileiro de 1987 volta a opor Sport e Flamengo no STF no próximo dia 18» (<http://esportes.r7.com/futebol/titulo-do-campeonato-brasileiro-de-1987-vo-lta-a-opor-sport-e-flamengo-no-stf-no-proximo-dia-18-07042017?amp>). R7. 7 de abril de 2017. Consultado em 23 de setembro de 2017
116. «Patrícia Amorim desabafa e reivindica Taça das Bolinhas para Fla» (<http://esporte.ig.com.br/futebol/patricia-amorim-desabafa-e-reivindica-taca-das-bolinhas-para-fla/n1238084666641.html>). IG. 2 de fevereiro de 2017. Consultado em 23 de setembro de 2017
117. «Força policial poderá tirar Taça das Bolinhas do São Paulo» (<http://br.esportes.yahoo.com/noticias/spt--for%C3%A7a-policial-poder%C3%A7a-tirar-ta%C3%A7a-das-bolinhas-do-s%C3%A3o-paulo.html>). *Yahoo!*. Br.esportes.yahoo.com. Consultado em 4 de maio de 2012
118. «Fla e São Paulo querem a taça de penta» (<http://globoesporte.globo.com/ESP/Noticia/Futebol/Campeonatos/0,,MUL144793-4276,00.html>). *Globo.com*. Globoesporte.globo.com. 5 de outubro de 2007. Consultado em 30 de março de 2017
119. Cassio Zirpoli (15 de março de 2016). «Todos os campeões da Taça das Bolinhas» (<http://blogs.diariodepernambuco.com.br/esportes/2016/03/15/todos-os-campeoes-da-taca-das-bolinhas/>). *Diário de Pernambuco*. Consultado em 16 de junho de 2016
120. Cassio Zirpoli (18 de outubro de 2013). «As duas Taças das Bolinhas nas mãos do Sport» (<http://blogs.diariodepernambuco.com.br/esportes/2013/10/18/as-duas-tacas-das-bolinhas-nas-maos-do-sport/>). *Diário de Pernambuco*. Consultado em 7 de junho de 2016
121. «Cruzeiro estreará novo troféu do Brasileirão» (http://www.superesportes.com.br/app/1,10/2014/12/04/noticia_cruzeiro,299172/cruzeiro-estrear-novo-trofeu-do-brasileirao.shtml). Superesportes. 4 de dezembro de 2014. Consultado em 7 de março de 2017
122. «A repaginação dos troféus da CBF, com a Série A e a Copa do Brasil como modelos» (<http://blogs.diariodepernambuco.com.br/esportes/2016/05/23/a-repaginacao-dos-trofeus-da-cbf-com-o-tom-dourado-substituindo-o-prateado/>). *Cássio Zirpoli*. Diário de Pernambuco. 23 de maio de 2016. Consultado em 7 de março de 2017
123. «CBF exhibe novo troféu do Brasileirão que Cruzeiro receberá neste domingo» (<http://www.itatiaia.com.br/noticia/cbf-exibe-novo-trofeu-do-campeonato-brasileiro-que-cruzeiro-recebera-neste-domingo>). *Agência Estado*. Itatiaia. 4 de dezembro de 2014. Consultado em 7 de março de 2017
124. «Campeonato Brasileiro - Série A» (<http://trofeusdofutebol.blogspot.in/2011/05/campeonato-brasileiro.html>). TROFÉUS DO FUTEBOL. Consultado em 20 de julho de 2017
125. «Cruzeiro será o primeiro campeão a receber a nova taça do Brasileirão» (<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/2014/12/cruzeiro-sera-o-primeiro-campeao-receber-nova-taca-do-brasileirao.html>). Globo Esporte. Consultado em 20 de julho de 2017
126. «Deloitte press release, European football market grows by 11% to €19.4 billion in 2011/12» (<http://www.mynewsdesk.com/se/deloitte/pressreleases/european-football-market-grows-by-11-to-eu19-4-billion-in-2011-12-873847>) (em inglês). Mynewsdesk. 6 de junho de 2013. Consultado em 6 de abril de 2017
127. «Coxa tem 13º elenco mais valioso da Série A; Furacão é o 14º» (<http://www.bandab.com.br/esporte/coxa-tem-13-elenc-o-mais-valioso-da-serie-a-furacao-e-o-14/>). *Banda B*. 21 de maio de 2013. Consultado em 3 de agosto de 2013
128. Mike Ozanian (17 de abril de 2013). «Soccer's Most Valuable Teams: At \$3.3 Billion, Real Madrid Knocks Manchester United From Top Spot» (<https://www.forbes.com/sites/mikeozanian/2013/04/17/soccers-most-valuable-teams-real-madrid-dethrones-manchester-united-from-top-spot-at-3-3-billion/>). *Forbes* (em inglês). Forbes. Consultado em 17 de abril de 2013
129. «Football rights make record prices in LatAm» (<http://advanced-television.com/2013/02/26/football-rights-make-record-prices-in-latam/>). *Advanced Television*. 26 de fevereiro de 2013. Consultado em 6 de maio de 2016
130. Redação (26 de abril de 2016). «Balanço do Cruzeiro aponta 2015 com receita recorde, mas déficit de R\$25 mi» (<http://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/mineiro/ultimas-noticias/2016/04/26/balanco-do-cruzeiro-aponta-2015-com-receita-recorde-mas-deficit-de-r25-mi.htm>). UOL Esporte. Consultado em 26 de abril de 2016
131. Rodrigo Capelo (22 de abril de 2016). «Corinthians fechou 2015 com déficit superior a R\$ 97 milhões» (<http://blogdoperrone.blogosfera.uol.com.br/2016/04/corinthians-fechou-2015-com-deficit-superior-a-r-97-milhoes/>). UOL Esporte. Consultado em 24 de abril de 2016
132. SporTV (29 de março de 2016). «Fla divulga balanço e tem maior renda do Brasil em 2015, segundo jornalista» (<http://sportv.globo.com/site/programas/redacao-sportv/noticia/2016/03/fla-divulga-balanco-e-tem-maior-renda-do-brasil-em-2015-segundo-jornalista.html>). SporTV. Consultado em 30 de março de 2016
133. Rodrigo Capelo (2 de junho de 2016). «O endividamento da primeira divisão sobe para R\$ 4,8 bi – impostos omitidos pesam» (<http://epoca.globo.com/vida/esporte/noticia/2016/06/o-endividamento-da-primeira-divisao-sobe-para-r-48-bi-impostos-omitidos-pesam.html>). Época. Consultado em 17 de fevereiro de 2017

134. Rodrigo Capelo (4 de maio de 2016). «Apesar da retomada do crescimento nas receitas, 12 das 20 equipes do Brasileiro acabaram a temporada com déficits» (<http://epoca.globo.com/vida/esporte/noticia/2016/05/clubes-da-primeira-divisao-encerraram-2015-com-rombo-de-r-433-milhoes-na-s-contas.html>). Época. Consultado em 17 de fevereiro de 2017
135. De Prima (22 de maio de 2012). «Petrobrás pagará R\$ 18 milhões ao ano até 2013 por Brasileiro» (http://www.lancenet.com.br/minuto/Petrobras-pagara-milhoes-Brasileirao_0_7_04329724.html). Lance!. Lance! Net. Consultado em 4 de fevereiro de 2013
136. «Chevrolet é nova patrocinadora do Campeonato Brasileiro» (<http://revistaautoesporte.globo.com/essa-e-nossa/noticia/2014/04/chevrolet-e-nova-patrocinadora-do-campeonato-brasileiro.html>). Auto Esporte. 28 de abril de 2014. Consultado em 29 de abril de 2014
137. Eduardo Ohata (16 de maio de 2017). «CBF perde 6º patrocinador e Brasileiro fica 'sem nome' » (<http://blogdoohata.blogosfera.uol.com.br/2017/05/16/cbf-perde-6o-patrocinador-e-contrato-de-naming-rights-do-brasileirao-2017/>). UOL. Consultado em 20 de maio de 2017
138. «Brasileirão tem novo title sponsor: Assaí Atacadista» (<http://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/campeonato-brasileiro-serie-a/brasileirao-tem-novo-title-sponsor-assa-atadista>). *Confederação Brasileira de Futebol*. Consultado em 27 de agosto de 2019
139. «Casa de aposta chega a acordo com a CBF para compra de naming rights do Brasileiro 2024» (<https://ge.globo.com/negocios-do-esporte/noticia/2024/04/05/casa-de-aposta-chega-a-acordo-com-a-cbf-para-compra-de-naming-rights-do-brasileirao-2024.ghtml>). ge. 5 de abril de 2024. Consultado em 5 de abril de 2024
140. «Bola do Brasileiro 2017 é lançada pela Nike e traz a nova geração Ordem 4» (<https://guiadoboleiro.com.br/noticia/2017/01/18/bola-brasileirao-2017-nike-cbf-6065.html>). Guia do Boleiro. 18 de janeiro de 2017. Consultado em 9 de março de 2017
141. «SporTV fecha acordo com Fox Sports, transmitirá a Libertadores e cede direitos do Brasileiro» (<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/esportes/noticia/2012/12/sportv-fecha-acordo-com-fox-sports-transmitira-a-libertadores-e-cede-direitos-do-brasileirao-3971517.html>). Zero Hora. 4 de dezembro de 2012. Consultado em 6 de abril de 2017
142. Cristian Toledo (18 de setembro de 2020). «70 anos da TV, o aparelho que mudou o futebol brasileiro» (<https://tribunapr.uol.com.br/esportes/cristian-toledo/70-anos-da-tv-brasileira-futebol/>). *tribunapr.uol.com.br*. Consultado em 22 de março de 2021
143. Folha de S.Paulo (8 de julho de 1987). «Octávio diz que CBF está 'quebrada', Brasileiro 87 pode ser regionalizado» (<http://acervo.folha.com.br/fsp/1987/07/08/2>). p. 17. Consultado em 6 de abril de 2017
144. Jornal do Brasil. «Campeonato começa sob o signo da confusão» (<http://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19870911&printsec=frontpage&hl=pt-BR>). p. 27. Consultado em 6 de abril de 2017
145. Jornal do Brasil (15 de julho de 1987). «Nabi na presidência desafia Clube dos 13» (<http://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19870715&printsec=frontpage&hl=pt-BR>). p. 32. Consultado em 6 de abril de 2017
146. Jornal do Brasil (16 de julho de 1987). «Clube dos 13. A UDR do futebol» (<http://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19870716&printsec=frontpage&hl=pt-BR>). p. 28. Consultado em 6 de abril de 2017
147. «Clube dos 13. A UDR do futebol. – **Página 28**» (<https://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19870716&printsec=frontpage&hl=pt-BR>). News.google.com. 16 de julho de 1987. Consultado em 6 de abril de 2017
148. «Nabi na presidência desafia Clube dos 13 – **Página 32**» (<https://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19870715&printsec=frontpage&hl=pt-BR>). News.google.com. 15 de julho de 1987. Consultado em 6 de abril de 2017
149. «Clube dos 13. A UDR do futebol. – **Página 28**» (<https://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19870716&printsec=frontpage&hl=pt-BR>). News.google.com. 16 de julho de 1987. Consultado em 6 de abril de 2017
150. «Corinthians 1 x 0 São Paulo, final do Campeonato Brasileiro de 1990 (Rede Bandeirantes)» (<http://www.ocuriodesodofutebol.com.br/p/corinthians-1-x-0-sao-paulo-final-do.html>). O Curioso do Futebol. Consultado em 6 de abril de 2017
151. Allan Simon (27 de junho de 2020). «Futebol sem Globo: relembre casos que ficaram marcados na História» (<https://allansimon.com.br/2020/06/27/futebol-sem-globo-relembre-casos-que-ficaram-marcados-na-historia/>). *allansimon.com.br*. Consultado em 23 de março de 2021
152. «Rodada do Brasileiro inaugura sistema pay-per-view dos jogos» (<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/8/09/esporte/12.html>). Folha de S.Paulo. 9 de agosto de 1997. Consultado em 6 de abril de 2017
153. «Clube dos 13 e Globosat fazem protesto na 'luta das liminares' » (<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/7/10/esporte/18.html>). Folha de S.Paulo. Consultado em 6 de abril de 2017
154. «O que aconteceu quando o Campeonato Brasileiro foi dividido entre duas emissoras» (<http://trivela.uol.com.br/o-que-aconteceu-quando-o-campeonato-brasileiro-foi-dividido-entre-duas-emissoras/>). Trivela. 5 de fevereiro de 2016. Consultado em 6 de abril de 2017
155. «Clube dos 13 fecha acordo com Globosat; TVA promete 'guerra' » (<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/5/23/esporte/31.html>). Folha de S.Paulo. 23 de maio de 1997. Consultado em 6 de abril de 2017
156. «Vasco e SBT, tudo a ver» (http://istoe.com.br/41839_VASCO+E+SBT+TUDO+A+VER/). IstoÉ. 23 de maio de 1997. Consultado em 24 de janeiro de 2001
157. «Baixa audiência faz Globo cancelar transmissão de jogo» (<http://www.terra.com.br/esportes/2000/10/19/092.htm>). Terra. 19 de outubro de 2000. Consultado em 24 de janeiro de 2001
158. «Grandes do Clube dos 13 vão receber mais da TV» (<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk1104200106.htm>). Folha de S.Paulo. 4 de novembro de 2001. Consultado em 6 de abril de 2017
159. «Brasileirão 2003: Clube dos 13 e Globo fecham acordo» (<http://www.douradosnews.com.br/arquivo/brasileirao-2003-clube-dos-13-e-globo-fecham-acordo-b3b9ba3886bbd5b2e7a30ac912288a40>). Dourados News. 19 de fevereiro de 2003. Consultado em 6 de abril de 2017
160. «Globo fecha contrato exclusivo para o Brasileiro até 2009» (http://futeboldonorte.com/noticias_materia.php?id=2938). Futebol do Norte. 25 de novembro de 2004. Consultado em 6 de abril de 2017
161. «O dinheiro da TV em 2009» (<http://globoesporte.globo.com/platb/olharcronicoesportivo/2009/01/25/o-dinheiro-da-tv-em-2009/>). Globoesporte.com. 25 de janeiro de 2009. Consultado em 6 de abril de 2017
162. «Globo garante direitos de transmissão do Brasileiro de 2009 a 2011» (<https://propmark.com.br/midia/globo-garante-direitos-de-transmissao-do-brasileirao-de-2009-a-2011>). Propmark. 12 de maio de 2008. Consultado em 6 de abril de 2017

163. «Corinthians rompe oficialmente com o Clube dos 13» (<http://www.gazetaesportiva.net/noticia/2011/02/corinthians/corinthians-rompe-oficialmente-com-o-clube-dos-13.html>). Gazeta Esportiva.Net. 23 de fevereiro de 2011. Cópia arquivada em 3 de outubro de 2013 (<https://web.archive.org/web/20131003004321/http://www.gazetaesportiva.net/noticia/2011/02/corinthians/corinthians-rompe-oficialmente-com-o-clube-dos-13.html>)
164. «Botafogo pede desfiliação do Clube dos 13» (<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/botafogo/noticia/2011/03/botafogo-pede-desfiliacao-do-clube-dos-13.html>). Globoesporte.com. 25 de março de 2011. Consultado em 6 de abril de 2017
165. «Clubes do RJ anunciam rompimento, e o Corinthians deixa o Clube dos 13» (<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2011/02/corinthians-esta-fora-do-clube-dos-13.html>). Globoesporte.com. 23 de fevereiro de 2011. Consultado em 6 de abril de 2017
166. «Clubes adotam cautela a respeito da licitação dos direitos do Brasileirão» (<http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2011/02/clubes-adotam-cautela-respeito-da-licitacao-dos-direitos-do-brasileirao.html>). Globoesporte.com. 26 de fevereiro de 2011. Consultado em 6 de abril de 2017
167. «Ex-aliado do Clube dos 13, Bahia acerta com a Globo» (<http://esportes.terra.com.br/futebol/noticias/0,,OI5028538-EI17869,00-Exaliado+do+Clube+dos+Bahia+acerta+com+a+Globo.html>). Terra. 24 de março de 2011. Consultado em 6 de abril de 2017
168. Revista Placar (3 de setembro de 2012). «Globo quer aumentar cota de TV de Corinthians e Flamengo por Campeonato Brasileiro até 2018» (<http://placar.abril.com.br/brasileiro/corinthians/noticias/globo-quer-aumentar-cota-de-tv-de-corinthians-e-flamengo-por-campeonato-brasileiro-ate-2018.html>). Consultado em 6 de abril de 2017
169. Lance! (21 de maio de 2013). «Clubes ingleses vão arrecadar juntos quase R\$ 3 bilhões em direitos de TV» (http://www.lancenet.com.br/minuto/Clubes-ingleses-arrecadar-direitos-TV_0_923307814.html). Consultado em 6 de abril de 2017
170. Folha.com (29 de setembro de 2013). «PVC: Pobre futebol rico» (<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/pvc/2013/09/1349095-pobre-futebol-rico.shtml>). Consultado em 6 de abril de 2017
171. «Só a Globo vai transmitir o Brasileirão 2016. Crise deixa a Band de fora» (<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/so-a-globo-vai-transmitir-o-brasileirao-2016-cri-se-deixou-a-band-de-fora>). VEJA.com. 3 de maio de 2016. Consultado em 3 de maio de 2016
172. «Palmeiras assina contrato com Esporte Interativo até 2024» (<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2016/12/1840689-palmeiras-fecha-contrato-com-esporte-interativo-ate-2024.shtml>). *folha.uol.com.br*. 13 de dezembro de 2016. Consultado em 6 de abril de 2017
173. «Campeonato Brasileiro - O histórico do campeonato de 1959 a 2013» (<http://futpedia.globo.com/campeonato/brasileiro>). Futpedia.globo.com. Consultado em 30 de julho de 2013
174. Ricardo Almeida (27 de junho de 2013). «Santos e Grêmio são os recordistas de participações na elite do Brasileirão» (<http://www.srgool.com.br/Noticia/Santos-e-Grêmio-sao-os-recordistas-de-participacoes-na-elite-do-Brasileirao>). SrGool. Consultado em 6 de abril de 2017
175. «Com Cruzeiro e Inter mal, Flamengo pode ser único 100% na história do Brasileiro» (<http://espn.uol.com.br/noticia/620129-com-cruzeiro-e-inter-mal-flamengo-pode-ser-unico-100-na-historia-do-brasileiro>). ESPN. 8 de agosto de 2016. Consultado em 6 de abril de 2017
176. Rodolfo Rodrigues (28 de fevereiro de 2021). «São Paulo segue como o líder do ranking de pontos no Brasileirão» (<https://www.uol.com.br/esporte/colunas/rodolfo-rodrigues/2021/02/28/sao-paulo-segue-como-o-lider-do-ranking-de-pontos-no-brasileirao.htm>). UOL Esporte
177. Odir Cunha (26 de dezembro de 2010). «Europa também chamava o vencedor da Taça Brasil de campeão brasileiro» (<http://blogdoodir.com.br/2010/12/5134/>). Blog do Odir Cunha. Consultado em 15 de fevereiro de 2016
178. «Confira detalhes do título do Bahia na Taça Brasil de 1959» (<http://esportes.terra.com.br/futebol/confira-detalhes-do-titulo-do-bahia-na-taca-brasil-de-1959,f8459329da49a310VgnCLD200000bbccceb0aRCRD.html>). Portal Terra. 22 de dezembro de 2010. Consultado em 11 de fevereiro de 2016
179. «Livreto com resumo do Dossiê sobre a unificação dos títulos brasileiros» (<http://canelada.com.br/wp-content/uploads/2010/12/dossie-unificacao-titulos-palmeiras-santos-bahia-cruzeiro-botafogo-fluminense1.pdf>) (PDF). Canelada. Consultado em 11 de fevereiro de 2016
180. «A história do Campeonato Brasileiro de Futebol - Os primeiros campeonatos nacionais» (<http://www.rankingdeclub.com.br/a-taca-brasil-e-o-torneio-roberto-gomes-pedrosa.htm>). Ranking de Clubes Brasileiros. Consultado em 11 de fevereiro de 2016
181. iG São Paulo (28 de novembro de 2016). «Entenda por que o Palmeiras é considerado enecampeão brasileiro» (<http://esporte.ig.com.br/futebol/2016-11-28/palmeiras-eneacampeao.html>). iG São Paulo. Consultado em 2 de março de 2017
182. «Confira detalhes do título do Santos no "Robertão" de 1968» (<https://esportes.terra.com.br/futebol/confira-detalhes-do-titulo-do-santos-no-robertao-de-1968,18459329da49a310VgnCLD200000bbccceb0aRCRD.html>). Terra. Consultado em 25 de outubro de 2016
183. «Botafogo: De Paulo César Caju a Túlio Maravilha, os títulos de 1968 e 1995» (<http://globoesporte.globo.com/progras/esporte-espetacular/noticia/2013/12/botafogo-de-paulo-cezar-caju-tulio-maravilha-os-titulos-de-1968-e-1995.html>). Globo Esporte. 22 de dezembro de 2013. Consultado em 2 de novembro de 2016
184. «Confira detalhes do título do Palmeiras no "Robertão" de 1969» (<https://esportes.terra.com.br/futebol/confira-detalhes-do-titulo-do-palmeiras-no-robertao-de-1969,38459329da49a310VgnCLD200000bbccceb0aRCRD.html>). Terra. Consultado em 25 de outubro de 2016
185. Revista PLACAR - ESPECIAL FLUMINENSE, página 7, abril de 1979.
186. «Herói do título do Flu de 1970 entrou na lista de suspeitos da ditadura» (<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/fluminense/noticia/2012/11/heroi-do-titulo-do-flu-de-1970-entrou-na-lista-de-suspeitos-da-ditadura.html>). Globo.com. 11 de novembro de 2012. Consultado em 15 de março de 2016
187. «Ministério do Esporte lança em São Paulo o Sistema Brasileiro de Classificação de Estádios» (<http://www.esporte.gov.br/index.php/ultimas-noticias/209-ultimas-noticias/54694-ministerio-do-esporte-lanca-em-sao-paulo-o-sistema-brasileiro-de-classificacao-de-estadios-sisbrace>). Ministério do Esporte. 28 de janeiro de 2016. Consultado em 29 de janeiro de 2016
188. «Entre 155 estádios, apenas 13 deles ganham avaliação máxima em sistema» (<http://sportv.globo.com/site/programas/redacao-sportv/noticia/2016/01/entre-155-estadios-apos-13-deles-ganham-avaliacao-maxima-em-sistema.html>). SporTV. 28 de janeiro de 2016. Consultado em 6 de abril de 2017
189. «Avaliação coloca Moisés Lucarelli, Barradão e Arruda como os piores» (<http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,avaliacao-coloca-mois-es-lucarelli-barradao-e-arruda-como-piores-da-serie-a,10000013874>). Estadão. 28 de janeiro de 2016. Consultado em 19 de fevereiro de 2017
190. Martín Fernandez (12 de janeiro de 2016). «Tudo igual dentro das 4 linhas: CBF padroniza gramados das Séries A e B» (<http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2016/01/tudo-igual-dentro-das-4-linhas-cbf-padroniza-gramados-das-series-e-b.html>). globoesporte.com. Consultado em 23 de fevereiro de 2017

191. «CBF adota mudanças nas regras do futebol para o Brasileirão 2016» (<http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/brasil-eirao/noticia/2016/05/cbf-adota-mudancas-nas-regras-do-futebol-para-o-brasileirao-2016-5800067.html>). Zero Hora. 12 de maio de 2016. Consultado em 6 de abril de 2017
192. «CNEF Cadastro Nacional de Estádios de Futebol» (http://cdn.cbf.com.br/content/201601/20160121152439_0.pdf) (PDF). CBF. 18 de janeiro de 2016. Consultado em 14 de dezembro de 2016
193. Rodrigo Mattos (20 de fevereiro de 2017). «Brasileiro tem proibição de venda de mando e de gramado artificial» (<http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2017/02/20/brasileiro-tem-proibicao-de-venda-de-mando-e-de-gramado-artificial.htm>). UOL. Consultado em 23 de fevereiro de 2017
194. «CBF proíbe venda de campo no Brasileirão de 2017» (http://maquinadoesporte.uol.com.br/artigo/cbf-proibe-venda-de-campo-no-brasileirao-de-2017_32023.html). Máquina do Esporte, UOL. 20 de fevereiro de 2017. Consultado em 23 de fevereiro de 2017
195. Lancepress (20 de fevereiro de 2017). «Congresso técnico define proibição de gramado sintético na Série A em 2018» (<http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/noticia/2017/02/congresso-tecnico-define-proibicao-de-gramado-sintetico-na-serie-a-em-2018-9726344.html>). Lance!. Consultado em 23 de fevereiro de 2017
196. Igor Siqueira e Paulo Victor Reis (21 de fevereiro de 2017). «Com arrecadação em jogo, Flamengo critica proibição de venda de mando de campo» (<https://esportes.terra.com.br/lance/com-arrecadacao-em-jogo-flamengo-critica-proibicao-de-venda-de-mando-de-campo,f90573b6ec5ff47681bc416fa976be2dg2tuej8a.html>). Terra. Consultado em 23 de fevereiro de 2017
197. Guilherme Moreira (20 de fevereiro de 2017). «Proibição da grama sintética na Arena inviabiliza eventos e prejudica futebol do Atlético-PR» (<https://esportes.terra.com.br/lance/proibicao-da-grama-sintetica-na-arena-inviabiliza-eventos-e-prejudica-futebol-do-atletico-pr,2189f51f880725a661828f448f524b36jckp9ioe.html>). Terra. Consultado em 23 de fevereiro de 2017
198. «Secretário do DF critica Atlético por ideia que resultou em veto da venda de mandos» (http://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/atletico-mg/2017/02/23/noticia_atletico_mg,385242/secretario-de-brasilia-critica-atletico-por-veto-a-venda-de-mandos.shtml). Superesportes. 23 de fevereiro de 2017. Consultado em 23 de fevereiro de 2017
199. Marcos Paulo Lima (21 de fevereiro de 2017). «Secretaria de Turismo critica decisão da CBF sobre venda de mandos de campo» (http://www.superesportes.com.br/app/19,89/2017/02/21/noticia_futebol_nacional,61560/secretaria-de-turismo-critica-decisao-da-cbf-sobre-venda-de-mandos-de-shtml). Superesportes. Consultado em 23 de fevereiro de 2017
200. «ESPECIAL DANÇA DAS CADEIRAS: Com 32 trocas de técnicos, Brasileirão bate recorde negativo» (<https://www.futebolinterior.com.br/futebol/Brasileiro/Serie-A/2015/noticias/2015-12/Com-32-trocas-de-tecnicos-Brasileirao-bate-recorde-de-demissoes>). Futebol Interior. 31 de dezembro de 2015. Consultado em 17 de fevereiro de 2017
201. Leandro Behs (11 de julho de 2015). «Máquina de demissões: Brasileirão é o campeonato com mais troca de técnicos do mundo» (<http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/brasileirao/noticia/2015/07/maquina-de-demissoes-brasileirao-e-o-campeonato-com-mais-troca-de-tecnicos-do-mundo-4798414.html>). Zero Hora. Consultado em 17 de fevereiro de 2017
202. Rogério Júnior (1 de janeiro de 2016). «Treinadores campeões do Brasileirão» (<http://doentesporfutebol.com.br/2016/01/treinadores-campeoes-do-brasileirao/>). Doentes por Futebol. Consultado em 18 de fevereiro de 2017
203. «Treinadores que mais venceram o Brasileirão» (<http://retalhoclub.com.br/esportes/treinadores-que-mais-venceram-o-brasileirao/>). Retalho Club. 31 de dezembro de 2016. Consultado em 18 de fevereiro de 2017
204. «ESQUADRÃO IMORTAL – CRUZEIRO 2003» (<https://imortaisdofutebol.com/2012/09/30/esquadrao-imortal-cruzeiro-2003/>). Imortais do Futebol. 30 de setembro de 2012. Consultado em 18 de fevereiro de 2017
205. «Rubens Minelli se emociona ao lembrar passagem pelo Inter» (<http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/noticia/2009/04/rubens-minelli-se-emociona-ao-lembrar-passagem-pelo-inter-2465353.html>). Zero Hora. 4 de abril de 2009. Consultado em 6 de abril de 2017
206. Superguia Brasileirão 2011, *página 9* - Editora Globo
207. Victor Martins (29 de junho de 2011). «Morre Barbatana, técnico que foi vice-campeão brasileiro invicto» (<http://esporte.ig.com.br/futebol/morre-barbatana-tecnico-que-foi-vicecampeao-brasileiro-invicto/n1597053740247.html>). iG Esporte. Consultado em 18 de fevereiro de 2017
208. «Abel Ferreira é o novo técnico do Palmeiras» (<https://www.palmeiras.com.br/pt-br/noticias/abel-ferreira-e-o-novo-tecnico-o-do-palmeiras/>). Sociedade Esportiva Palmeiras. 30 de outubro de 2020. Consultado em 24 de novembro de 2020
209. «Rogério Ceni é o novo técnico do Bahia» (<https://ge.globo.com/ba/futebol/times/bahia/noticia/2023/09/08/rogerio-ceni-e-o-novo-tecnico-do-bahia.ghtml>). ge. 8 de setembro de 2023. Consultado em 8 de setembro de 2023
210. «Léo Condé é o novo técnico do Ceará após saída de Mancini» (<https://ge.globo.com/ce/futebol/times/ceara/noticia/2024/06/27/leo-conde-e-o-novo-tecnico-do-ceara-apos-saida-de-mancini.ghtml>). ge. 27 de junho de 2024. Consultado em 9 de dezembro de 2024
211. «Marcos Braz confirma contrato de Filipe Luís até o final de 2025 e admite erro em nota oficial» (<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/gazeta-esportiva/2024/10/01/marcos-braz-confirma-contrato-de-filipe-luis-ate-o-final-de-2025-e-admite-erro-em-nota-oficial.htm>). UOL. 1 de outubro de 2024. Consultado em 1 de outubro de 2024
212. «Bragantino anuncia contratação do técnico Fernando Seabra, ex-Cruzeiro» (<https://ge.globo.com/sp/vale-do-parai-ba-regiao/futebol/times/bragantino/noticia/2024/10/31/bragantino-anuncia-contratacao-do-tecnico-fernando-seabra-ex-cruzeiro.ghtml>). ge. 31 de outubro de 2024. Consultado em 31 de outubro de 2024
213. «Cruzeiro anuncia contratação de Leonardo Jardim como novo técnico» (<https://www.itatiaia.com.br/esportes/futebol/cruzeiro/2025/02/04/cruzeiro-anuncia-contratacao-de-leonardo-jardim-como-novo-tecnico>). *Rádio Itatiaia*. 4 de fevereiro de 2025. Consultado em 4 de fevereiro de 2025
214. «Mirassol acerta com o técnico Rafael Guanaes» (<https://ge.globo.com/sp/tem-esporte/futebol/times/mirassol/noticia/2025/03/13/mirassol-acerta-com-o-tecnico-rafael-guanaes.ghtml>). ge. 13 de março de 2025. Consultado em 14 de março de 2025
215. Tecnologia, Mave. «Grêmio anuncia acerto com Mano Menezes para o comando técnico» (<https://gremio.net/noticias/detalhes/28750/gremio-anuncia-acerto-com-mano-menezes-para-o-comando-tecnico>). *Grêmio FBPA*. Consultado em 21 de abril de 2025
216. Site oficial, Sport Club Corinthians Paulista (28 de abril de 2025). «Corinthians contrata Dorival Júnior para o comando da equipe» (<https://www.corinthians.com.br/noticias/corinthians-contrata-dorival-junior-para-o-comando-da-equipe>). Consultado em 28 de abril de 2025
217. Luz, Mauricio. «Vasco anuncia contratação do técnico Fernando Diniz» (<https://www.lance.com.br/vasco/vasco-anuncia-contratacao-do-tecnico-fernando-diniz.html>). *Vasco anuncia contratação do técnico Fernando Diniz*. Consultado em 9 de maio de 2025
218. «Sport anuncia Daniel Paulista para tentar reagir no Brasileiro: 'Pode superar qualquer um' » (<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/agencia/2025/06/07/sport-anuncia-daniel-paulista-para-tentar-reagir-no-brasileiro-pode-superar-qualquer-um.htm>). UOL. 7 de junho de 2025. Consultado em 16 de junho de 2025

219. Leonan, Erico (18 de junho de 2025). «São Paulo acerta o retorno de Hernán Crespo» (<https://www.saopaulofc.net/sao-paulo-acerta-o-retorno-de-hernan-crespo/>). *SPFC*. Consultado em 18 de junho de 2025
220. «Davide Ancelotti é o novo treinador do Botafogo» (<https://www.botafofo.com.br/noticias/botafofo-oficializa-davide-ancelotti-novo-tecnico-clubes>). *www.botafofo.com.br*. 9 de agosto de 2023. Consultado em 13 de julho de 2025
221. «Juventude anuncia retorno de Thiago Carpinini» (<https://ge.globo.com/rs/futebol/times/juventude/noticia/2025/08/04/juventude-anuncia-retorno-de-thiago-carpini-para-o-restante-da-temporada.ghtml>). ge. 4 de agosto de 2025. Consultado em 14 de agosto de 2025
222. «Santos anuncia Juan Pablo Vojvoda como novo técnico» (<https://ge.globo.com/sp/santos-e-regiao/futebol/times/santos/noticia/2025/08/22/santos-anuncia-juan-pablo-vojvoda-como-novo-tecnico.ghtml>). ge. 22 de agosto de 2025. Consultado em 22 de agosto de 2025
223. Ribeiro, Fred (3 de setembro de 2025). «Jorge Sampaoli é o novo técnico do Galo!» (<https://atletico.com.br/jorge-sampaoli-e-o-novo-tecnico-do-galo/>). *Clube Atlético Mineiro*. Consultado em 3 de setembro de 2025
224. Palheta, Vinícius (4 de setembro de 2025). «Martín Palermo é o novo técnico do Fortaleza» (<https://fortaleza1918.com.br/martin-palermo-e-o-novo-tecnico-do-fortaleza/>). *Fortaleza Esporte Clube*. Consultado em 4 de setembro de 2025
225. «Vitória anuncia Jair Ventura como novo treinador» (<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/vitoria/vitoria-anuncia-jair-ventura-como-novo-treinador/>). *CNN Brasil*. 24 de setembro de 2025. Consultado em 24 de setembro de 2025
226. «Inter oficializa a contratação de Ramón Díaz; veja detalhes» (<https://ge.globo.com/rs/futebol/times/internacional/noticia/2025/09/24/inter-oficializa-a-contratacao-de-ramon-diaz-veja-detalhes.ghtml>). ge. 24 de setembro de 2025. Consultado em 25 de setembro de 2025
227. «Fluminense anuncia contratação de Luis Zubeldía» (<https://ge.globo.com/futebol/times/fluminense/noticia/2025/09/25/fluminense-anuncia-contratacao-de-luis-zubeldia.ghtml>). ge. 25 de setembro de 2025. Consultado em 25 de setembro de 2025
228. «Confira os dez jogadores com mais partidas disputadas no Brasileiro» (<https://www.lance.com.br/futebol-nacional/confira-dez-jogadores-com-mais-jogos-disputados-brasileirao.html>). *Lance!*. 3 de setembro de 2019. Consultado em 13 de setembro de 2019
229. «Danilo entra para o top-5 dos jogadores com mais partidas no Brasileiro» (<https://www.lance.com.br/listas/danilo-entra-para-top-dos-jogadores-com-mais-partidas-brasileirao.html>). *Lance!*. 24 de julho de 2016. Consultado em 1 de março de 2017
230. «Os 10 jogadores que mais atuaram na história do Brasileiro de pontos corridos» (<http://www.90min.com/pt-BR/posts/2311583-os-10-jogadores-que-mais-atuaram-na-historia-do-brasileirao-de-pontos-corridos/1-fabio-424-jogos-2003-a-2015>). 90min. 30 de junho de 2015. Consultado em 1 de março de 2017
231. «Inglês é liga com mais estrangeiros e Brasileiro, liga com menos gringos» (<https://www.lance.com.br/motionsense/ingles-liga-com-mais-estrangeiros-brasileirao-liga-com-menos-gringos.html>). *Lance!*. 19 de fevereiro de 2016. Consultado em 1 de março de 2017
232. Rodolfo Rodrigues (13 de maio de 2016). «Argentinos são maioria entre os gringos do Brasileiro» (<https://futebolmnumeros.blogosfera.uol.com.br/2016/05/13/argentinos-sao-majoria-entre-os-gringos-do-brasileirao/>). *Futebol em Números*. UOL. Consultado em 1 de março de 2017
233. «Brasileiro nunca teve tantos estrangeiros como em 2016» (<https://placar.com.br/placar/brasileiro-nunca-teve-tantos-estrangeiros-como-em-2016/>). *Placar*. 29 de agosto de 2016. Consultado em 28 de fevereiro de 2024
234. «Clubes brasileiros poderão usar até 5 estrangeiros a partir de 2014» (<https://esportes.terra.com.br/futebol/clubes-brasileiros-poderao-usar-ate-5-estrangeiros-a-partir-de-2014,cc5873c590ac2410VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html>). Terra. 6 de dezembro de 2013. Consultado em 1 de março de 2017
235. «Número de estrangeiros por jogo no Brasil aumenta de três para cinco» (<http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2013/12/numero-de-estrangeiros-por-jogo-no-brasil-aumenta-de-tres-para-cinco.html>). ge. 6 de dezembro de 2013. Consultado em 1 de março de 2017
236. «Com 98 gols, artilheiro Borges se aproxima do 'Top 10' do Brasileiro» (<https://esportes.terra.com.br/lance/com-98-gols-artilheiro-borges-se-aproxima-do-top-10-do-brasileirao,20f38e702e50b58c3d44812efd9f99178pajjabv.html>). Terra. 24 de setembro de 2015. Consultado em 16 de fevereiro de 2017
237. Francisco de Laurentiis, Igor Resende e Rafael Valente (12 de dezembro de 2016). «Maior artilheiro dos pontos corridos e dupla de 'pioneiros' dividem artilharia» (http://esp.n.uol.com.br/noticia/654474_maior-artilheiro-dos-pontos-corridos-e-dupla-de-pioneiros-dividem-artilharia). ESPN. Consultado em 16 de fevereiro de 2017
238. Júlio César Cardoso (8 de setembro de 2016). «Maiores artilheiros dos pontos corridos» (<http://futdados.com/maiores-artilheiros-dos-pontos-corridos/>). FutDados. Consultado em 16 de fevereiro de 2017
239. «Dez recordes impressionantes de Zico; veja números» (<https://colunadofla.com/2016/03/dez-recordes-impressionantes-de-zico-veja-numeros/>). Coluna do Flamengo. 3 de março de 2016. Consultado em 28 de fevereiro de 2024
240. Rodolfo Rodrigues (1 de julho de 2015). «Leonardo Silva é 2º zagueiro com mais gols em Brasileiros» (<https://futebolmnumeros.blogosfera.uol.com.br/2015/07/01/leonardo-silva-e-2o-zagueiro-com-mais-gols-em-brasileiros/>). UOL. Consultado em 28 de fevereiro de 2024
241. «Todos os gols de Rogério Ceni» (<http://app.globoesporte.globo.com/futebol/times/sao-paulo/todos-os-gols-de-rogerio-ceni/>). ge. Consultado em 15 de abril de 2017
242. «Túlio Maravilha segue em busca do milésimo gol» (<https://exame.com/casual/tulio-maravilha-segue-em-busca-do-milésimo-gol/>). *Exame*. Consultado em 9 de novembro de 2021
243. «Perto dos 40, Romário é artilheiro» (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk0512200527.htm>). Folha de S.Paulo. Consultado em 9 de novembro de 2021
244. «Teste de fogo para o "novo" Campeonato Brasileiro» (<http://esporte.uol.com.br/futebol/brasileiro/historia.jhtm>). UOL. 2003. Consultado em 1 de agosto de 2012
245. «Quais as maiores goleadas do Campeonato Brasileiro?» (<http://mundoestranho.abril.com.br/esporte/quais-as-maiores-goleadas-do-campeonato-brasileiro/>). Mundo Estranho. 18 de abril de 2011. Consultado em 18 de fevereiro de 2017
246. «Vasco 9 x 0 Tuna Luso, 19/02/1984» (<http://futpedia.globo.com/campeonato-brasileiro/1984/02/19/vasco-9-x-0-tuna-luso>). Consultado em 20 de maio de 2017
247. «Avassalador, Flamengo atropela o Vitória e impõe a maior goleada da era dos pontos corridos do Brasileiro» (<https://ge.globo.com/rj/futebol/brasileirao-serie-a/jogo/25-08-2025/flamengo-vitoria.ghtml>). Ge.globo. 25 de agosto de 2025. Consultado em 25 de agosto de 2025
248. «Ranking de Público» (<http://www.srgool.com.br/classificacao/Brasileirao/Serie-A/2015#ranking>). SrGool.com.br. Consultado em 23 de setembro de 2015
249. França Melo (14 de dezembro de 2009). «A média de público final do Campeonato Brasileiro 2009» (<http://jornalp.equeno.blog.br/melo/2009/12/14/a-media-de-publico-final-do-campeonato-brasileiro-2009/>). Consultado em 15 de abril de 2017

250. Bernardo Pombo (8 de dezembro de 2009). «Campeonato Brasileiro 2009 teve a melhor média de público dos últimos 22 anos e a torcida do Flamengo na ponta mais uma vez» (<http://extra.globo.com/esporte/brasileiro/campeonato-brasileiro-2009-teve-melhor-media-de-publico-dos-ultimos-22-anos-a-torcida-do-flamengo-na-ponta-mais-uma-vez-208886.html>). Extra. Consultado em 15 de abril de 2017
251. Revista Placar - Guia do Brasileirão 2013, páginas 177, 186 e 187
252. «Torcida empurra, e Fla é campeão com melhor média de público desde 1987» (<http://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/brasileiro/2009/serie-a/fabio-tura/ult7440u34.jhtm>). Uol. 8 de dezembro de 2009. Consultado em 15 de abril de 2017
253. «Ranking de Público» (<http://www.srgool.com.br/classificacao/Brasileirao/Serie-A/2016#ranking>). SrGool.com.br. Consultado em 1 de dezembro de 2016
254. «Boletim Financeiro: São Paulo 2x2 Chapecoense» (<http://conteudo.cbf.com.br/sumulas/2016/142165b.pdf>) (PDF). CBF. 31 de julho de 2016. Consultado em 4 de agosto de 2016
255. «Ranking de Público» (<http://www.srgool.com.br/classificacao/Brasileirao/Serie-A/2017#ranking>). SrGool.com.br. Consultado em 21 de dezembro de 2017
256. «Boletim Financeiro: São Paulo 1x1 Corinthians» (<https://conteudo.cbf.com.br/sumulas/2017/142243b.pdf>) (PDF). CBF. 24 de setembro de 2017. Consultado em 27 de setembro de 2017
257. «CBF divulga relatório de público e renda do Brasileirão Assaí, Brasileiro SportingBet Série B e da Copa Intelbras do Brasil» (<https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/index/cbf-divulga-relatorio-de-publico-e-renda-do-brasileirao-as-sai-brasil>). CBF. 23 de novembro de 2022. Consultado em 7 de janeiro de 2023
258. «Flamengo domina os rankings de público e renda na temporada do futebol brasileiro; veja os números» (<https://globo.com/espiao-estatistico/noticia/2022/11/15/flamengo-domina-os-rankings-de-publico-e-renda-na-temporada-do-futebol-brasileiro-veja-os-numeros.ghtml>). Globo Esporte. 15 de novembro de 2022. Consultado em 7 de janeiro de 2023
259. Guia do Brasileirão 2010 (maio de 2010). Placar n. 1342. Editora Abril, pg. 121
260. «Unificação de títulos traz mudanças importantes nas estatísticas» (<http://globoesporte.globo.com/futebol/brasileirao-serie-a/noticia/2010/12/unificacao-de-titulos-traz-mudancas-importantes-nas-estatisticas.html>). globoesporte.com. 16 de dezembro de 2010. Consultado em 6 de agosto de 2012
261. Jovem Pan Online, 18 de julho de 2012
262. Gazeta Esportiva.net, 29 de agosto de 2010
263. Folha.com, 5 de dezembro de 2009
264. Azenha, 2 de dezembro de 2011
265. Negreiros, 2010, página 119
266. «Teste de fogo para o "novo" Campeonato Brasileiro» (<http://esporte.uol.com.br/futebol/brasileiro/historia.jhtm>). UOL. 2003. Consultado em 1 de agosto de 2012
267. «Troféu João Saldanha - Troféu Lance!» (<http://www.correio.mariliense.com.br/materia.php?materia=27258>). Jornal Correio Mariliense. Consultado em 1 de agosto de 2012
268. Vera Garcia (5 de agosto de 2011). «Osmar Santos supera adversidades e expõe sua arte» (<http://www.deficiente.cientista.com.br/2011/08/osmar-santos-supera-adversidades-e-expoe-sua-arte.html>). Deficiente Ciente. Consultado em 1 de agosto de 2012
269. «Troféu Lance» (<http://www.lancenet.com.br/especiais/brasileirao-2008/frio/trofeu.stm>). Lance!. Consultado em 1 de agosto de 2012
270. «ESPN compra da Editora Caras direitos exclusivos do Troféu Bola de Prata» (<http://www.esporteemidia.com/2016/11/espnn-compra-da-editora-caras-direitos.html>). ESPORTEEMIDIA.COM. Consultado em 15 de abril de 2017

Ligações externas

- «Campeonato Brasileiro» (<https://brasileirao.cbf.com.br/>). Confederação Brasileira de Futebol (CBF)
- «Campeonato Brasileiro» (<https://www.facebook.com/brasileirao>). Facebook
- «Campeonato Brasileiro» (<https://www.twitter.com/brasileirao>). Twitter
- «Campeonato Brasileiro» (<https://www.instagram.com/brasileirao>). Instagram

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Campeonato_Brasileiro_de_Futebol&oldid=70921907"